

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS ÀS PESSOAS IDOSAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PET PEDAGOGIA VIVENCIADA NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19.

Emilly Fernanda Dorigan¹

Prof.^a Dr.^a Jani Alves da Silva Moreira (Orientadora)²

Resumo: O presente texto se refere ao artigo de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, no qual o objetivo geral é analisar a importância das atividades extensionistas destinadas ao público-alvo da pessoa idosa, a partir da compreensão sobre as necessidades bio-psico-social deste público alvo. Trata-se de uma análise crítica-reflexiva sobre a prática, a partir do relato de experiência pesquisa vivenciado no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET). O problema anunciado se ancora na seguinte questão: De que maneira as atividades desenvolvidas por acadêmicos integrantes do PET da Universidade Estadual de Maringá contribuíram para a re-significação do papel da pessoa idosa no contexto onde estão inseridos? Como objetivos específicos elencamos: 1º) Compreender sobre a importância do PET em ações extensionistas a fim de destacar as contribuições na formação sólida dos futuros pedagogos; 2º) Investigar os principais aspectos históricos, políticos, sociais e educacionais de constituição da pessoa idosa em nosso país, a fim de conhecer o público alvo em que a pesquisa foi desenvolvida; 3º) Analisar a importância da relação entre a extensão universitária para o atendimento das necessidades da pessoas idosa, compreendendo o papel das atividades extensionistas a partir da experiência “E-book Unindo Gerações”, destinado às pessoas idosas, que participaram da confecção do mesmo, no contexto de pandemia da covid-19. Os resultados evidenciaram que a atividade extensionista realizada no âmbito do PET Pedagogia comprovou a importância de se ampliar o conhecimento acerca da Gerontologia Educacional e da Pedagogia Social ainda ausente nos conteúdos da matriz curricular do curso de Pedagogia da UEM.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Programa de Educação Tutorial; Gerontologia Educacional; Extensão; Pedagogia Social

¹ Acadêmica do 4º ano do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Integrante do grupo PET Pedagogia da UEM.

² Docente Associado do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá. Líder do Grupo de estudos e pesquisa em políticas educacionais, gestão e financiamento da educação - GEPEFI/CNPq. Tutora do Grupo PET Pedagogia da UEM e Bolsista do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Integrante do grupo PET Pedagogia da UEM.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso o primeiro conceito a ser apresentado é o de extensão universitária, esta que passou por um longo processo de ressignificação junto à construção da universidade a qual possuímos no cenário atual. De acordo com Gadotti (2017) é relevante considerar que a possibilidade da extensão tem duas vertentes práticas. A primeira, descrita pela autora, considera o conhecimento como um serviço assistencial, no qual desconsidera a cultura e os saberes das classes populares. A segunda, entende que atividades extensionistas precisam e devem ter como princípio a democratização do conhecimento, ou seja, considerar saberes científicos e populares e produzir saberes com base na realidade.

Assim sendo, consideramos a segunda vertente apresentada por Gadotti (2017) a mais apropriada, pois as realidades da universidade e da sociedade no geral estão ligadas e se influenciam. Um dos possíveis instrumentos para a concretização desse conceito são os programas e projetos que constituem a universidade e a formação de profissionais, dentre eles, o Programa de Educação Tutorial (PET). Neste quesito, cabe destacar a importância do PET em relação à extensão como uma das prioridades para a universidade, seja em relação ao contato do universo acadêmico com a comunidade externa ou no desenvolvimento formativo dos próprios integrantes do programa.

O PET visa a interdisciplinaridade, formação cidadã e de qualidade, espírito crítico, entre outros fatores determinantes em suas normativas. De acordo com a Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2013, Art. 2, o programa foi estruturado em “grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão [...]” (Brasil, 2013, art. 2). Além disso, o programa integra docentes, discentes e a comunidade externa por meio de eventos e projetos de extensão, projetos e eventos de pesquisa e ensino, entre outros. Tais ações proporcionam aos (as) acadêmicos (as) o contato com atividades, conteúdos e experiências que ultrapassam a aquisição de aprendizagens decorrentes da matriz curricular do curso.

Para o desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso, foi considerado a experiência de elaboração de um E-book, no qual vivenciou-se o seu desenvolvimento no ano de 2021 no PET, sendo organizado por petianos (as) dos cursos de Pedagogia e da Enfermagem, intitulado “Ebook: unindo gerações³” (APÊNDICE 1). Elencamos para esse trabalho de conclusão de curso, a seguinte questão problema: De que maneira as atividades desenvolvidas por acadêmicos integrantes do PET da Universidade Estadual de Maringá contribuíram para a resignificação do papel da pessoa idosa no contexto onde estão inseridos?

A justificativa desta pesquisa se assenta cientificamente na compreensão de que a extensão universitária é um instrumento que contribui para que o Ensino Superior e suas Instituições se transformem em um dos fomentadores do desenvolvimento social, de maneira democrática e popular (Nogueira, 2019). Ademais, demonstramos a importância da relação entre a extensão universitária e a pessoa idosa que possui ou não contato com o meio acadêmico. Salientamos, ainda, que a “produção científica é um dos aspectos que compõe a formação acadêmica profissional, pois há uma relação direta com a construção de novos saberes, tendo a leitura e a escrita como condições para o ideal desenvolvimento investigativo” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63).

Quanto ao aspecto social, a presente pesquisa se justifica por considerar o direito previsto no Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003) no qual estabelece no artigo 2º que as pessoas idosas devem ter “[...] oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (Brasil, 2003). Assim, o trabalho busca também relatar e analisar uma intervenção universitária que possibilitou a interação segura com as pessoas idosas, em um momento de isolamento, fragilidade e adoecimento psíquico e físico, que caracterizou a pandemia da covid-19. Consideramos que a prática desenvolvida na ação extensionista priorizou as pessoas idosas como sujeitos de sua própria história.

Como mencionado, a atividade extensionista que resultou no E-book foi planejada, organizada, e executada por petianos (as) do curso de Pedagogia e Enfermagem durante a pandemia da COVID-19⁴, com base em histórias e vivências

³ O E-book também pode ser encontrado no link da Bio do *instagram* do PET Pedagogia da UEM (@petpedagogiauem).

⁴ De acordo com Ferreira, Januário e Moreira (2021, p. 148) foi em dezembro de 2019 que iniciou "um

contadas por pessoas idosas pertencentes ao contexto desses dois grupos PET, da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - *campus* sede. O “E-book: Unindo Gerações” foi uma ação extensionista que contou com estudos e pesquisas sobre a temática Gerontologia Educacional⁵, realizados como forma de integração entre os grupos PET Pedagogia e PET Enfermagem. No período de construção do E-book incorporamos ações artísticas e editoriais interativos.

Com o projeto, promovemos a valorização da pessoa idosa como ser ativo socialmente, com suas vivências e experiências, além de desenvolvermos habilidades de editoração dos (as) petianos (as). As ações realizadas durante o projeto foram avaliadas positivamente pela equipe executora durante reuniões administrativas, pois contribuíram para a formação científica, humana e interdisciplinar dos acadêmicos petianos.

A partir do exposto, este TCC tem como objetivo geral analisar a importância das atividades extensionistas destinadas ao público-alvo da pessoa idosa, a partir da compreensão sobre as necessidades bio-psico-social deste público alvo. Seus objetivos específicos são: 1º) Compreender sobre a importância do PET em ações extensionistas a fim de destacar as contribuições na formação sólida dos futuros pedagogos; 2º) Investigar os principais aspectos históricos, políticos, sociais e educacionais de constituição da pessoa idosa em nosso país, a fim de conhecer o público alvo em que a pesquisa foi desenvolvida; 3º) Analisar a importância da relação entre a extensão universitária para o atendimento das necessidades da pessoas idosa, compreendendo o papel das atividades extensionistas a partir da experiência “E-book Unindo Gerações”, destinado às pessoas idosas, que participaram da confecção do mesmo, no contexto de pandemia da covid-19.

Para tanto, desenvolvemos uma análise crítica-reflexiva sobre a prática, a partir do relato de experiência, no qual consiste em expor o processo contínuo de amadurecimento formativo da pesquisadora, no que se refere ao tema desta pesquisa e a sua inserção no PET. A investigação desenvolvida envolve a análise

marco na história mundial, com a propagação vertiginosa da COVID-19, que em 2020 adquiriu o caráter de pandemia com grande transmissibilidade e gravidade clínica." Dados atuais de 24 de fevereiro de 2024 publicados no Painel Coronavírus revelam que a mortalidade pela Covid 19 alcançou o quantitativo de 709.963 no Brasil (Corona vírus Brasil, 2024, apud Ferreira, Januário e Moreira, 2021, p. 148)

⁵ Segundo Cachioni e Neri (2004, p. 106), a Gerontologia Educacional pode ser definida como os estudos, pesquisas, formação de profissionais qualificados, métodos de ensino e aprendizagem voltado ao público idoso.

crítico-reflexiva nas etapas de elaboração e planejamento da atividade extensionista intitulada “E-book: unindo gerações”.

Quanto ao referencial teórico-metodológico, a pesquisa considera que todo ser humano é um ser social que se constitui pelas relações sociais, estabelecidas com os outros (Vygotsky, 1987, 1989) no meio social onde vive. Conforme preconiza Moreira (2018), os homens organizados em sociedade são condicionados por meio das forças produtivas que estabelecem entre si no trabalho, pelas “relações sociais e políticas, que também são determinadas historicamente, tais como: a produção das ideias, da linguagem e as representações da consciência que estão ligadas às atividades do trabalho e das relações produzidas no e pelo mundo do trabalho.”, (Moreira, 2018, p.200).

Para dar conta do proposto, em um primeiro momento trataremos do Programa PET, sua história e importância para a extensão universitária. No segundo momento, refletiremos sobre a pessoa idosa e o campo de atuação da pedagogia social, a fim de compreendermos a importância da prática formativa e educativa com a pessoa idosa. Por fim, apresentaremos a experiência formativa com o processo e elaboração do E-book Unindo Gerações.

1. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E A SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A).

A presente seção busca apresentar um histórico do PET no Brasil, com ênfase no PET- Pedagogia da UEM, com destaque para sua organização e ações.

A Universidade no Brasil, passou por muitas lutas e resistências e, apesar dos avanços alcançados, ainda podemos notar a elitização dos espaços acadêmicos (Neves; Hidalgo, 2005). De acordo com os autores, o contexto universitário contínuo marcado por falhas de comunicação entre disciplinas, falta de zelo na relação entre docentes e discentes e pela “ausência de compromisso” com a sociedade, pois a mesma espera que a universidade gere subsídios por meio da extensão, mas muitas vezes, não obtém um retorno satisfatório. A educação tutorial surge nesse contexto como uma das possibilidades de melhoramento da relação entre universidade e sociedade.

Ainda na visão dos autores Neves e Hidalgo (2005) e Neves (2020), o PET era anteriormente denominado de Programa Especial de Treinamento (PET) em sua fundação, foi posto em prática no ano de 1979 pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pensado pelo Prof. Dr. Claudio de Moura Castro⁶ tendo como base os modelos ingleses e americanos de treinamento avançado para os melhores alunos. Este modelo já estava presente na Faculdade de Economia e Administração de Minas Gerais, onde os 5 ou 6 melhores alunos de cada turma recebiam bolsa para formarem um grupo de estudo. As bolsas passaram a ser pagas pela CAPES, entretanto o Prof. Dr. Moura Castro acreditava que não existia a necessidade de se criar políticas para o programa, pois o com o tempo a consequência da implantação do PET seria a melhora gradativa das graduações (CASTRO, 2013, p.6 *apud* Neves, 2020, p.11).

Sobre a importância da existência do PET, os estudos de Rosin *et al* (2019, p. 197), ponderam que o PET ao ser criado em 1979 teve como prioridade a:

formação de profissionais com qualidades individuais amplas (técnicas, culturais, políticas), com iniciativa, com disponibilidade, engajamento, fidelidade, ética, os quais tenham curiosidade para o aprendizado, persistência, habilidade para lidar em grupo, cordialidade, bom humor, que compreendam, sobretudo, o conceito de responsabilidade social inerente à sua condição (ROSIN *et al*, 2019, p. 197).

No decorrer dos 45 anos de existência do PET, enquanto o programa mais antigo com bolsas de estudo para alunos da graduação, passou por diversas fases que juntas formam o período denominado de “pré-institucionalização” (Neves; Hidalgo, 2005, p. 72), no qual foi marcado por muitas lutas e tentativas de extinção. De acordo com Neves (2020, p. 12) mesmo com a quantidade significativa de

⁶ Claudio de Moura Castro, segundo seu Curriculum Lattes, é economista, graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre pela Universidade Yale e Doutor pela Universidade Vanderbilt. Foi professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Fundação Getúlio Vargas, da Universidade de Chicago, da Universidade de Brasília, da Universidade de Genebra e da Universidade da Borgonha. Trabalhou no Banco Mundial e no Banco Interamericano de Desenvolvimento, presidiu a CAPES de 1979 a 1982, período em que criou o Programa de Educação Tutorial, denominado na época de Programa Especial de Treinamento (PET). Foi secretário-executivo do Centro Nacional de Recursos Humanos de 1982 a 1985 e técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada de 1970 a 1985, presidiu o Conselho Consultivo da Faculdade Pitágoras até 2009 e desde 2015 até a presente data é diretor pedagógico da EduQualis. Ver Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8198781242308771>

grupos espalhados pelo território brasileiro desde 1982⁷. Tais dados promoveram o “Primeiro Encontro Nacional dos Grupos PET, que ocorreu em 1996 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)” (Neves, 2020, p.12).

Em 1995 a prioridade do Ministério da Educação voltou-se para as instituições privadas, o que demandava a supressão de recursos destinados ao setor público e dois anos depois, em 1997, os grupos começaram a perder benefícios, tais como a garantia de bolsa aos integrantes que ingressassem em pós-graduações. No dia 26 de setembro de 1998, 15 grupos PET da Universidade Estadual Paulista (Unesp) se juntaram e publicaram a “Carta de Araraquara” que deu início a organização de mobilizações em todo o território nacional.

Em vista disso, em 1999, os grupos PET do Brasil se organizaram para lutar contra a extinção. Para tanto, além de manifestações presenciais em Brasília, conseguimos apoio da União Nacional dos Estudantes (UNE), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Câmaras Legislativas Estaduais, Câmara Legislativa Federal e Senado. Jornais e revistas de várias cidades brasileiras também contribuíram publicando artigos sobre a contribuição do PET para o processo educativo, assim como manifestos (Neves, 2020, p.13).

Depois de um ano muito intenso, o programa foi mantido, mas deslocado para a Superintendência do Ensino Superior (SESU)⁸ que além de não conhecer as bases dos grupos PET, ainda tinha como objetivo mudar toda sua estrutura, tornando-o ainda mais precarizado (Neves, 2020).

Dos anos de 1979 a 2005, não havia nada que regulamentasse as bolsas, diretrizes nas quais o programa se basearia ou até mesmo uma secretaria específica que se responsabilizasse pela administração. Os planos e objetivos ficavam à mercê dos grupos políticos que estivessem no poder (Neves, 2020). Segundo Rosin et al (2019, p.186) em 1999 o programa ao ser transferido para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) ficou a cargo do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior (DEPEM).

Apenas em 2005, passados mais de 20 anos de criação do PET, a lei nº 11.180 de setembro de 2005 em seu art 12º cria o PET e institui por meio do

⁷ No ano de 1982 o PET contava com 317 grupos com 3.556 bolsistas em 59 Instituições de Ensino Superior (IES). Atualmente no ano de 2024, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES (MEC, 2024)

⁸ Atualmente denomina-se Secretaria de Educação Superior (SESU). Ver: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior>.

Ministério da Educação (MEC) “destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET.” (Brasil, 2005, s/p).

No mesmo ano, a portaria nº 3.385 de 29 de setembro de 2005 (Brasil, 2005, apud Neves; Hidalgo, 2005, p. 73) definiu os objetivos e a aplicabilidade do PET, destacando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ademais, alguns outros objetivos foram estabelecidos:

(I); contribuir para a qualidade de formação do aluno de graduação (II); estimular a formação científica, tecnológicas, acadêmica e técnica dos profissionais e dos docentes (III); formular estratégias de desenvolvimento e de modernização do ensino superior (IV) e estimular o espírito crítico e a formação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior (V). (Brasil, 2005, apud Neves; Hidalgo, 2005, p. 73).

Tomando como base o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação (MOBI), “[...] o Programa de Educação Tutorial Objetiva complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada, em geral, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares.”, (Brasil, 2006). Importante destacar que o MOBI, foi elaborado com a finalidade de orientar o funcionamento do programa além de garantir a sua unidade nacional.

O MOBI compõe orientações com intuito de reorganizar as informações do Manual de Orientações Básicas de 2002/SESu-MEC incorporando as normas instituídas pela Lei 11.180 de 23 de setembro de 2005, pelas Portarias MEC Nº. 3.385 de 29 de setembro de 2005 e nº 1.632, de 25 de setembro de 2006 (Brasil, 2005), além das sugestões advindas de tutores e alunos integrantes do PET e dos gestores do programa na Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SeSu/MEC). Coube a SESU/MEC colaborar na sistematização das sugestões recebidas e analisá-las à luz das normas que amparam legalmente o PET de modo a evitar duplicidade de informações ou inconsistências legais. O próprio documento determina que as orientações estabelecidas poderão ser revistas sempre que necessárias, por iniciativa do Conselho Superior do PET, por meio da sugestão de sua Comissão de Avaliação, da Assembleia Geral do Encontro Nacional dos grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), e referendadas pela SESu/MEC (MOBI [online]).

Tendo em vista todos os objetivos do programa e os benefícios que o mesmo oferece na formação qualitativa dos acadêmicos, é importante destacarmos que desde 1991 a Universidade Estadual de Maringá conta com o PET. Devido ao contexto de lutas e a necessidade de debates e ações reativas aos ataques que o programa vinha sofrendo em todo o território nacional, foi criada a União dos Grupos PET (UNIPET) da Universidade Estadual de Maringá (Rosin *et al*, 2019 p. 187-188).

Desta forma, até o ano de 1994 o PET vivenciou a sua consolidação no cenário nacional, a partir de 1995 seguiu-se um processo conturbado de desestruturação interna e externa. Com as ameaças de extinção, forçou-se o nascimento de uma resistência no interior da comunidade petiana, a qual foi o berço para o nascimento do caráter político do Programa, visto que o ambiente petiano propiciava isso. (Rosin *et al*, 2019 p. 187-188).

Segundo a autora e os demais autores, a UNIPET com o passar do tempo modificou parte de seus princípios e “de uma atuação eminentemente política [...] passou, no decorrer dos anos, à atividades e discussões mais amplas e de cunho social, voltadas à melhoria da graduação e à maior integração de seus integrantes” (Rosin *et al*, 2019 p. 187-188).

Atualmente a UNIPET na UEM é composta por um total de 15 grupos⁹ das diversas áreas do conhecimento, dentre eles o grupo PET Pedagogia - UEM, que foi idealizado e criado pelo Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz, do Departamento de Teoria e Prática da Educação. O PET da Graduação em Pedagogia do campus sede da UEM, lotado na Pró-reitoria de Ensino (PEN). O PET Pedagogia iniciou suas atividades em 1996, tendo o intuito de ampliar e aprimorar a formação acadêmica dos futuros pedagogos (as) (Rosin *et al*, 2019). Conforme estabelecido na Portaria n.976/2013-Sesu/MEC, um grupo PET é composto por 12 petianos(as) bolsistas, 3 petianos voluntários e um tutor.

Quanto aos resultados do programa, ressalta-se que os (as) petianos (as) egressos muitas vezes continuam sua carreira acadêmica em programas de pós-graduação e especialização, além de atuarem na área da educação infantil, fundamental, ensino médio, Educação a distância (EAD) e até mesmo dentro da universidade.

⁹ Agronomia, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Farmácia, Física, Informática, Matemática, Odontologia, Pedagogia, Química, Zootecnia.

Para que os objetivos do Programa sejam alcançados, os critérios do desenvolvimento são prescritos na Portaria n. 976/2013 e seguido adequadamente pelas Instituições de Ensino Superior no país. As atividades são elaboradas por meio de um Planejamento Anual e executadas no decorrer do ano. Todas as ações são enviadas para a plataforma SIGPET¹⁰, sendo aprovada pelas instâncias superiores e pelo Sesu. Na UEM, o PET está lotado na Pró-reitoria de Ensino.

Para tanto, a partir do conhecimento de como funciona o PET no Brasil, os demais grupos elaboraram os seus Regimentos e Regulamentos internos. No caso do PET Pedagogia, todo funcionamento e dinâmica do grupo está registrado em seu Regimento Interno (2018). Desse modo, o grupo estabeleceu reuniões administrativas semanalmente para deliberar o que é necessário executar em seu calendário anual, especialmente para as ações semanais, planejar os eventos e informar o desenvolvimento das ações planejadas.

Os integrantes do grupo são divididos em comissões para que todos os eventos e atividades sejam planejadas minuciosamente e executadas da melhor forma possível. As atividades buscam abranger ensino, pesquisa, extensão, integração com a comunidade externa, bem como o aprimoramento da formação recebida no curso de graduação. Essas realizações são alteradas conforme a demanda da sociedade e as necessidades e o momento no qual o grupo se encontra.

Algumas dessas práticas buscam, além dos objetivos já mencionados, ampliar a formação acadêmica dos (as) petianos (as) e dos alunos (as) de graduação do curso. Todas as atividades estão alicerçadas na matriz curricular de Pedagogia, sendo que algumas ações formativas podem ir além dessa matriz, priorizando ações transdisciplinares e interdisciplinares, como é possível destacar no Quadro 01, 02 e 03, a carga horária e as atividades desenvolvidas no período de 2020, 2021, 2023.

Quadro 1- Atividades desenvolvidas pelo PET PEDAGOGIA no ano de 2020.

Ordem	Atividade	h/ano	Público/ Comunidade	Envolvidos
1	Participação em eventos:	60	interno	13

¹⁰ Disponível em < <http://sigpet.mec.gov.br/primeiro-acesso>>

	XXIII SULPET			
	XXV ENAPET			
2	Curso de Escrita acadêmica	40	interno	13
3	Pesquisa individual	60	interno	12
4	PET Web	60	externo	Em torno de 1400
5	Recepção de calouros	40	externo	Em torno de 500
6	Pet itinerante	150	externo	Em torno de 100
7	Clube da leitura	40	interno	13
8	Ações da quarentena do ano de 2020	60	externo	Em torno de 1400
9	XXII Ciclo de Palestras: Para Se Pensar Educação	60	externo	13
10	Mostra de Profissões	20	externo	Em torno de 500
11	XII Ciclo de atividades UNIPET	110	externo	Em torno de 1000
12	Reuniões pedagógicas e administrativas	250	interno	13
13	Jornal Na Contramão	120	externo	Em torno de 600
14	1º Webinar do PET Pedagogia	40	externo	Em torno de 200
15	Projeto FEI (Fazenda Experimental de Iguatemi)	40	externo	Em torno de 1500

Fonte: UEM, 2021.

Quadro 2 - Atividades desenvolvidas pelo PET PEDAGOGIA no ano de 2021.

Ordem	Atividade	h/ano	Público/ Comunidade	Envolvidos
1	Participação em eventos: XXIV SULPET, XXVI ENAPET e XVI JOPARPET	60	interno	14
2	Curso de capacitação e formação acadêmica	40	interno	Em torno de 40
3	Pesquisa individual	60	interno	13
4	PET Web	60	externo	Em torno de 1400
5	Recepção de calouros	40	externo	Em torno de 500
6	Pet Ação	150	externo	Em torno de 100
7	Clube da leitura	40	interno	14
8	Diversidade em discussão	45	externo	Em torno de 50
9	XXIII Ciclo de Palestras	60	externo	Em torno de 40
10	Seleção de novos petianos	40	externo	Em torno de 30

11	XV Mostra de Profissões	20	externo	Em torno de 500
12	XIV Ciclo de atividades UNIPET	110	externo	Em torno de 1000
13	Reuniões pedagógicas e administrativas	250	interno	14
14	Jornal Na Contramão	120	externo	Em torno de 600
15	II Webinar do PET Pedagogia	45	externo	Em torno de 50
16	Projeto FEI	40	externo	Em torno de 1500

17	E-book unindo gerações	48	externo	Em torno de 50
18	Mural e Fotos	60	externo	Em torno de 500

Fonte: UEM, 2022.

Quadro 3 - Atividades desenvolvidas pelo PET PEDAGOGIA no ano de 2023.

Ordem	Atividade	h/ano	Público/ Comunidade	Envolvidos
1	PET Mídia	150	Interno	15
2	Jornal na Contramão	120	Interno	Em torno de 1000
3	Recepção de Calouros	40	externo	Em torno de 300
4	PET Ação: Educação Musical e Arte	130	externo	Em torno de 100
5	XVI Ciclo de Atividades do UNIPET	110	externo	Em torno de 1000
6	Participação em Eventos: SULPET, ENAPET, X Semana do TCC, EAG, III CIESC e XXIV Semana de Pedagogia	60	Interno	15
7	Seleção de Novos Petianos (as)	60	Interno	Em torno de 30
8	Jornada Pedagógica	80	externo	Em torno de 60
9	Clube de Leitura	40	Interno	15
10	Pesquisa Individual	60	Interno	12
11	Reuniões Pedagógicas e Administrativas	250	Interno	15
12	XXV Ciclo Interno de Palestras	60	Externo	Em torno de 30
13	Eventos de comemoração dos 50 anos do curso de Pedagogia: Sarau, Filme debate e XXIV Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia	92	Externo	Em torno de 500
14	PET Pipoca	40	Interno	15

Fonte: UEM, 2024

Ao visualizar a carga horária e o quantitativo de beneficiários alcançados pela atuação do PET Pedagogia no Quadros 1, 2 e 3, evidenciamos tanto a presença da universidade responsável por levar conhecimentos à sociedade, como também, o aprimoramento da formação dos (as) petianos (as) ao atuarem na organização e desenvolvimento das diversas atividades e temáticas desenvolvidas.

Desse modo, o Programa também busca o desenvolvimento dos (as) petianos (as) por meio da pesquisa individual e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, no qual cada petiano (a) realiza uma pesquisa em sua área de interesse e se aprofunda em conhecimentos que não são tão enfatizados no curto tempo das graduações. Além disso, auxilia também no desenvolvimento de atividades para o curso. Como exemplo específico, destacamos o auxílio na organização da Semana da pedagogia em comemoração aos 50 anos do curso, ocorrido em 2023, na qual o PET Pedagogia ficou responsável por divulgação, infraestrutura, patrocínios, entre

outras tarefas. Essas são apenas algumas das atividades desenvolvidas pelo grupo nesse período.

2. A PESSOA IDOSA E AS PRÁTICAS FORMATIVAS NO CAMPO DA PEDAGOGIA SOCIAL

A presente sessão trará algumas concepções sobre a velhice tais como leis e possíveis classificações para determinada faixa etária, bem como algumas características da Gerontologia Educacional e sua relação com a pedagogia social.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a classificação do envelhecimento se dá em quatro estágios: Meia-idade (45 a 59 anos); Idoso (60 a 74 anos); Ancião (75 a 90 anos) e Velhice extrema (90 anos em diante). Tais fases também são denominadas de Terceira Idade. Atualmente há uma Quarta Idade, que reúne pessoas com mais de 80 anos (OMS, 2005).

Ao tratarmos sobre a pessoa idosa nos deparamos com diversos conceitos, dentre eles, o estabelecido no Estatuto da Pessoa Idosa pela, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Brasil, 2003) e o disposto na lei 8.842 de janeiro de 1994 (Brasil, 1994), no qual definem e consideram que as pessoas idosas são “pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (Brasil, 2003, s/p). Todavia, seria essa a única maneira de conceber a pessoa idosa?

Mauritti (2004, p. 2) teoriza sobre duas vertentes relacionadas à velhice, a primeira concebe essa etapa da vida como vazia de significado, no qual ser idoso se relaciona ao fracasso e à falta de oportunidades, “onde se sublinham, fundamentalmente, as situações de pobreza, isolamento social, solidão, doença e dependência”. A segunda possui uma visão mais relacionada aos segmentos específicos de consumo considerando que envelhecer é apenas se tornar menos jovem, ter tempo de lazer, liberdade e muito mais.

Os estigmas que surgem diante dessas classificações podem ser encontrados em debates atuais e, para Mauritti (2004), chegam a ser considerado como um dos debates mais importantes da atualidade. Mendes *et al.* (2005, p.1) completa o conceito quanto ao envelhecimento ser um processo da própria existência humana:

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada. É uma fase em que, ponderando sobre a própria existência, o indivíduo idoso conclui que alcançou muitos objetivos,

mas também sofreu muitas perdas, das quais a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados.

As autoras destacam um aumento significativo da perspectiva de vida dos seres humanos, seja por condições mais favoráveis economicamente, como nos países centrais ou países desenvolvidos, seja por avanços na medicina e na saúde pública de países emergentes. No entanto, ressaltam que os países não estão preparados para tal aumento, pois apesar dos avanços conquistados, a qualidade de vida permanece estagnada. De acordo com Roncalin e Wurzler (2023, p.8)

Os avanços tecnológicos e da medicina dão alguns suportes na melhoria da saúde, facilitando a vida dos idosos, no sentido de expectativa de vida e bem-estar. Contudo, não é somente de atendimento médico e hospitalar que eles precisam, pois a saúde mental e física de uma pessoa, em qualquer faixa etária, depende dos variados fatores emocionais e sociais que compõem a qualidade de vida de um ser humano [...]. No Brasil, a chamada terceira idade é vista como um pesadelo, uma fase muito difícil, uma vez que estereotipada, discriminada e desassistida. Muitos ainda veem a vida idosa apenas como um retardamento [...] Concomitante a tudo isso, os próprios idosos, com a saída do mercado de trabalho, são tomados por um sentimento de improdutividade e passividade perante uma sociedade que corrobora em expô-los às violências psicossociais.

Sendo assim, a falta de estruturas que proporcionem ao indivíduo viver com qualidade fazem com que o envelhecimento se torne cada vez mais desamparado política e socialmente. Uma das consequências dessa realidade é o adoecimento psíquico e físico, assim como demonstram os dados de 1999, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Em 1999, dos 86,5 milhões de pessoas que referiram ter consultado um médico nos últimos 12 meses, 73,2% tinham mais de 65 anos, sendo que esse grupo, no ano anterior, apresentou 14,8 internações por 100 pessoas, representando o maior coeficiente de internação hospitalar. Mais da metade dos idosos (53,3%) apresentou algum problema de saúde, e 23,1% tinham alguma doença crônica. (IBGE apud MENDES *et al* 2005, p.2).

Complementando, com dados atualizados, a partir de uma pesquisa realizada pela Fiocruz e escrita por Penido (2018) acerca do adoecimento em idosos:

As doenças crônicas não transmissíveis atualmente afetam boa parte da população idosa. De acordo com pesquisas anteriores promovidas pelo Ministério da Saúde, 25,1% dos idosos têm diabetes, 18,7% são obesos, 57,1% têm hipertensão e 66,8% têm excesso de peso.

Também são responsáveis por mais de 70% das mortes do país. (Penido, 2018 [online]).

Considerando os dados mencionados, é necessário enfatizar que, no ano de 2022, a agência de notícias do IBGE divulgou que a parcela de pessoas com mais de 60 anos aumentou de 22,3 milhões de pessoas para 31,2 milhões, crescendo 39,8% desde 2012. Em estudo recente sobre o estado de saúde da pessoa idosa, produzido por Mrejen, Nunes e Giacomini (2023, p. 9 - 10) demonstraram que o envelhecimento no Brasil ocorre de forma acelerada, pois “Ao ritmo atual, as previsões indicam que o percentual de idosos na população brasileira deverá superar o percentual de crianças por volta de 2031. ”.

Este fenômeno revela que políticas públicas de saúde e educação serão necessárias para ampliar a qualidade de vida, além de evidenciar que tais políticas concretizadas são “ responsáveis por uma maior parcela da queda na mortalidade nos países em desenvolvimento do que o aumento de renda. ” (MREJEN; NUNES; GIACOMINI, 2023, p. 9-10). Assentados nesta concepção é que defendemos que haja a ampliação de práticas formativas junto às pessoas idosas, por meio de ações que valorizem a cultura, a história oral, a educação vista na sua totalidade, com a integração entre as gerações.

Nesse sentido, a Constituição Federal Brasileira (Brasil,1988) em seu art. 6º estabelece que é direito de todo cidadão, o acesso a “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”, e compete à União, aos Estados e aos Distrito Federal legislar sobre essas questões (Art. 24, Brasil, 1988). Concomitantemente a concepção de direito subjetivo, o Estatuto da Pessoa Idosa estabelece que:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003).

Além disso, o Estatuto também prevê em seu artigo 4º inciso 1º que é dever de todo cidadão proteger o idoso e prevenir ameaças aos seus direitos constitucionais, considerando também que “É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa

humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.” (Brasil, 2003, online).

Para que esse direito seja efetivado, a educação formal e informal se tornam uma importante ferramenta assegurada pela Constituição Federal em seu Art. 205, ressaltando que a educação é direito de todos, deve ser promovida junto à sociedade visando o desenvolvimento da pessoa, não havendo especificação de idade. A educação tem o intuito de desenvolver integralmente a personalidade do indivíduo, revelar as potencialidades dos seres humanos e os ativar para a vida em sociedade em várias esferas, seja na interação com outros indivíduos ou até mesmo em sua autorregulação (Bottomore, 1988).

Desse modo, a educação deve ser permanente e considerar as pessoas idosas como possuidoras de uma bagagem cultural e histórica significativa, com conhecimentos construídos durante anos. Para elas, a educação formal deve sair dos locais convencionais como a escola tradicional e modificar seus objetivos e de acordo com as necessidades dos indivíduos com mais idade e da sociedade que também envelhece (Cachioni e Neri, 2004, p. 101).

Ainda de acordo com as autoras, existe mais de uma visão possível para o ensino e aprendizagem das pessoas idosas. Uma delas é concepção de sobre a Gerontologia Educacional de Peterson desenvolvida na América do Norte e na Inglaterra, que estuda e elabora ações voltadas a essa faixa etária norteadas por um tripé: Educação para idosos, Educação para a população e Formação profissional voltada para o trabalho com idosos. Para Sousa *et al*, (2014, p.4) como o próprio nome diz, a Educação para os idosos volta-se à criação de programas e projetos para esse público em específico. A formação Profissional “[...] ocorre por meio da capacitação técnica de profissionais e da formação de pesquisadores” (Sousa et al, 2014, p. 4). E por último, a Educação para a População busca levar informação e sensibilização para a população mais jovem por meio de projetos, da educação não formal, atividades que visam o lazer e socialização, dentre outros. Existem muitas outras visões de educação para idosos, algumas consideram mais o processo de ensino aprendizagem que o envelhecimento, combinando psicologia, filosofia, entre outras especialidades, “que poderão ajudar no momento em que for necessário decidir sobre o quê, o como e o para quê da educação às pessoas idosas.” (Cachioni e Neri, 2004, p. 106). Independente da vertente que se escolha, ressalta-

se a importância da pesquisa, da formação de profissionais qualificados e da intencionalidade nas ações e no ensino voltado à pessoa idosa.

Neste sentido, a Gerontologia Educacional possibilita pesquisas e estudos interdisciplinares que viabilizam a efetivação dos direitos que os idosos possuem sejam efetivados tendo como base vários tipos de educação e a sociedade na qual estão inseridos.

Em virtude da heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses existentes nos grupos de idosos, gerada pelas particularidades das trajetórias de vida, devem ocorrer investimentos na criação e no aprimoramento de metodologias que valorizem as experiências acumuladas e que tornem o aluno idoso um agente de seu próprio aprendizado.(CACHIONI, NERI, 2004, p.112-113).

De acordo com Cachioni e Neri (2004, p.106) “é preciso promover ambientes educativos estimulantes ao pensamento original e crítico que permita assegurar a qualidade da aprendizagem nas pessoas idosas.” Para elas, é necessário ainda a concepção realista da velhice e do processo de envelhecer, no qual devemos considerar os indivíduos como autores da realidade histórico-social, entender que a educação de idosos tem princípios que resultam em finalidades, logo deve-se promover tudo isso evitando o predomínio da concepção assistencialista.

A pedagogia social viabiliza e pode vir a ser uma das bases para estabelecer os princípios da Gerontologia Educacional. De acordo com Roncalin e Wurzler (2023, p. 3-6), essa pedagogia busca concretizar os direitos já mencionados por meios formais e informais de educação, considerando a realidade, a história e o contexto atual em que cada idoso está inserido. Ademais, busca ainda métodos e ações que façam os indivíduos reconhecerem seus direitos, experienciar diferentes maneiras de aprendizagem e de transmissão de conhecimento para as novas gerações. Considerando essa pedagogia como base, o pedagogo social, ajuda a pessoa idosa a problematizar suas realidades, “refletir, agir, questionar e resgatar sua autonomia, emancipação e empoderamento no compasso de um envelhecimento ativo e saudável.” (Roncalin; Wurzler, 2023, p. 7).

Por conseguinte, se faz necessário que a Pedagogia Social e os conteúdos da Gerontologia Educacional estejam presentes na formação inicial e continuada do Pedagogo, considerando as diretrizes e políticas nacionais que estabelecem, dentre outras questões, a

I - viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações; II - participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos; (Brasil, 1994).

Tais direitos podem ser efetivados por meio da modificação das matrizes curriculares dos cursos relacionados à educação, divulgação de temas relacionados aos idosos em eventos científicos, projetos, pesquisas e sejam temas propulsores nas universidades a partir do acesso das pessoas idosas no espaço acadêmico. Favorecendo assim, o “ VII - estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento, (Brasil, 1994) ”.

Segundo dados recente do IBGE em 2022, o número de idosos no Brasil cresceu 57,2% em 12 anos, revelando um crescente envelhecimento da população brasileira, no qual o índice subiu de 30,7 para 55,2:

O índice de envelhecimento é calculado pela razão entre o grupo de idosos de 65 anos ou mais de idade em relação à população de 0 a 14 anos. Portanto, quanto maior o valor do indicador, mais envelhecida é a população. No Brasil, esse índice chegou a 55,2 em 2022, indicando que há 55,2 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Em 2010, o índice de envelhecimento era menor, correspondendo a 30,7%. (IBGE, 2023, on-line)

Portanto, esses dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a longevidade está aumentando e “até 2030, a estimativa é que pouco mais de 40 milhões de brasileiros estejam vivendo na faixa etária da Terceira Idade (acima de 60 anos).” (SETI, 2024, online). Esse dado censitário revela que na atualidade e no futuro próximo essa população carece e carecerá de atendimento educacional e políticas de inclusão, daí a relevância do campo de atuação do Pedagogo (a), que deve priorizar a promoção de novos conhecimentos para a Gerontologia Educacional e Pedagogia Social.

3. E-BOOK UNINDO GERAÇÕES: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Como apresentado anteriormente, a Universidade Estadual de Maringá atualmente é composta por 15 grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), dentre eles o grupo PET Pedagogia e o PET Enfermagem. Ambos possuem como

objetivo proporcionar uma formação de qualidade que exceda os currículos de seus cursos e propicie experiências que enriqueçam a formação dos (as) petianos (as) cultural, acadêmica e socialmente. Tendo em vista esses objetivos, O PET enfermagem deu início ao projeto de extensão “Unindo Gerações¹¹” junto a Universidade Aberta Terceira Idade (UNATI)¹² da UEM. Os encontros eram periódicos e com intuito de proporcionar a troca de saberes intergeracional e estimular a comunicação e criação de vínculos.

No ano de 2020 todos foram surpreendidos com os acontecimentos decorrentes do crítico avanço da pandemia causada pelo vírus. A doença se espalhou rapidamente e por todo o território nacional, afetando a população, mas principalmente os grupos considerados de risco pelo Ministério da Saúde, tais como: Idade igual ou superior a 60 anos; Pessoas usuárias de Tabagismo; Pessoas com comorbidades, tais como Obesidade; Miocardiopatias de diferentes etiologias (insuficiência cardíaca, miocardiopatia isquêmica etc.); Hipertensão arterial; Doença cerebrovascular; entre outros (Brasil, 2021).

Segundo Greff et al (2020 apud Macedo et al, 2023, p. 122) as estratégias para distanciar as pessoas e mantê-las em segurança também foram as responsáveis por gerar gatilhos emocionais. Na pessoa idosa essa vulnerabilidade, muitas vezes, já existe devido a dependência física e emocional desses indivíduos para com o outro, há uma “dificuldade de ressignificar os lutos e as separações”. Além disso, “Segundo dados do Ministério da Saúde, os índices de suicídio no Brasil têm aumentado e o crescimento se evidencia entre os maiores de 70 anos” (Macedo et al, 2023, p.122).

Devido a esse cenário, as atividades sociais que envolviam contato físico foram transferidas para encontros remotos/online, mas a preocupação com a pessoa idosa apenas crescia. Neste mesmo ano, o PET Enfermagem convidou o PET Pedagogia para participar do projeto. As ações em conjunto foram divididas em cinco momentos distintos: “escolha do tema Gerontologia Educacional para estudo, seleção de materiais, discussões e reflexões, entrevistas a idosos e elaboração de

¹¹ Optamos por usar o nome do projeto no E-book, considerando que o mesmo foi uma das bases para a parceria entre os programas.

¹² Nas instituições estaduais de ensino superior do Paraná, a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) articula ensino e extensão em diferentes atividades voltadas às pessoas idosas. O programa oferta vagas em disciplinas dos cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento, promovendo um espaço de troca, participação e aprendizado (SETI, 2024, [online]).

um E-book” (E-BOOK). Considerando o contexto do projeto “Unindo Gerações” os grupos decidiram estudar e debater a temática “Gerontologia Educacional” por meio de textos selecionados por uma comissão responsáveis pela atividade composta por petianos de ambos os grupos.

Os artigos selecionados serviriam de base teórica para as próximas fases a serem desenvolvidas, a entrevista e o e-book. Antes das entrevistas foram elaborados termos de consentimento para que os idosos nos permitissem divulgar suas histórias e recontá-las. Na fase das entrevistas os (as) petianos (as) foram divididos em duplas e trios que tivessem integrantes dos dois grupos para possibilitar a troca de conhecimentos entre os (as) petianos (as). Para além, cada grupo buscou ter contato com pessoas idosas¹³ (remotamente) e deveriam interagir com eles fazendo perguntas sobre a sua infância, as brincadeiras de sua época, o contexto no qual estavam inseridos, como era a educação no período em que estudavam, como foi a sua vida adulta, o que os deixava mais feliz na época da juventude.

Além disso, a preocupação que se teve era de mostrar que as experiências e as histórias que eles contavam com tanto afeto tinham importância, que eles eram essenciais e que tinham papel fundamental na vida de muitas pessoas, tanto de seus contextos quanto de outros. Os momentos antes, durante e depois das entrevistas foram extremamente enriquecedores, tivemos contato com realidades bem distintas das que estávamos acostumados, cheias de momentos de afeto, muita luta e nostalgia.

Para a construção do livro, várias ideias foram surgindo, poderíamos transcrever as entrevistas, relatar o que ouvimos, mas uma ideia nos agradou mais, transformar os relatos e todas as emoções que sentimos em arte. Com isso, o decidiu-se fazer um E-book com mídias variadas (imagens, áudios e vídeos) e com textos que partissem da criatividade dos (as) petianos (as). Alguns escreveram poemas e prosas e outros fizeram quadrinhos, desenhos, cada qual com sua particularidade.

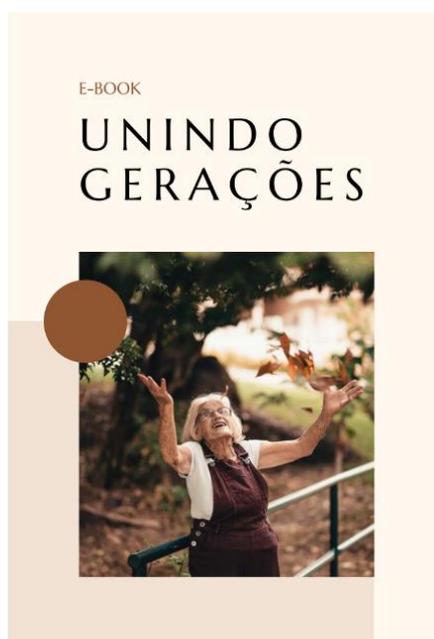
Na etapa seguinte os arquivos escritos foram enviados para alunos e professores da graduação em letras da UEM para que fossem feitas as correções

¹³ Devido ao contexto da pandemia e a dificuldade que muitos idosos possuem em lidar com tecnologias, os entrevistados selecionados faziam parte do contexto dos petianos envolvidos no projeto. Dados como idade específica, gênero, entre outros fatores, não foram considerados.

relacionadas a gramática, coesão e coerência, entre outros. O próximo passo foi a diagramação com auxílio de profissionais de alguns setores da universidade. Esta fase precisou de um pouco mais de atenção, pois como haviam distintos formatos de arquivos (áudio, vídeo, escrita, etc) precisou-se pensar em estratégias que deixassem as histórias ainda mais atrativas e de fácil acesso ao público alvo. Foram meses até que finalmente o E-book fosse lançado e divulgado para a comunidade externa.

Essa atividade tinha como principais objetivos o desenvolvimento da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão); aprofundar os conhecimentos acerca da temática da geologia educacional e divulgar os resultados obtidos para a comunidade externa. Objetivos avaliados como cumprindo, pois, a atividade possibilitou aos petianos dezenas de novos conhecimentos, auxiliou na integração entre os grupos e a comunidade externa e permitiu a assimilação de conhecimentos que não são aprofundados na graduação, seja na enfermagem ou na pedagogia. Além disso, É importante destacar que a maioria das etapas foi realizada durante a pandemia, momento de fragilidade para todas as faixas etárias, principalmente os idosos.

Capa do E-book “Unindo Gerações”



Lançamento do E-book no dia 25 de julho de 2022



Reunião online da comissão organizadora do E-book.

CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa retomamos a questão-problema anunciada: De que maneira as atividades desenvolvidas por acadêmicos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Estadual de Maringá contribuíram para a re-significação do papel da pessoa idosa no contexto onde estão inseridos? O relato da experiência vivenciada pela pesquisadora e petiana do curso de Pedagogia da UEM evidencia a importância das atividades extensionistas com a pessoa idosa e defende que haja a ampliação da interação e da educação formal e não formal para este público.

Quando a atuação do PET Pedagogia ao ser convidado a participar do projeto, percebemos que na matriz curricular do curso de pedagogia da UEM campus sede não havia algo específico que trabalhasse especificamente o ensino e as práticas formativas à pessoas idosas. São poucas as possibilidades de interação com faixas etárias diversas se considerar apenas a matriz curricular do curso, no qual há priorização da faixa etária destinada à educação básica. Tendo isso em mente, sentiu-se a necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre essa faixa etária e fazer algo que realmente demonstrasse para os próprios idosos que eles merecem ser ouvidos e possuem voz ativa dentro de seu contexto.

Durante todo o processo a maior preocupação que os dois grupos, PET Pedagogia e PET Enfermagem tinham, era a de mostrar para às pessoas idosas e para aqueles que estavam presentes em seu contexto a importância das experiências e histórias que narravam com tanta emoção e nostalgia. O intuito era fazer com que compreendessem que, mesmo com os estereótipos crescentes durante a pandemia, as pessoas com mais idade não são descartáveis, mas sim, seres com papel fundamental na sociedade, na sua família e no contexto geral no qual estão inseridos.

Todos os momentos foram enriquecedores. Estudar sobre a Gerontologia Educacional mudou a concepção quanto as fases do envelhecimento em todos os petianos, professores e colaboradores que estavam presentes no processo de execução do E-book. Alguns acadêmicos até mesmo relataram que antes do projeto era difícil o contato com a pessoa idosa de seu contexto, seja pelas demandas da

faculdade ou por seus empregos, mas que ao entrevistarem e interagirem com os idosos, ao lerem os contos dos outros grupos, perceberam a importância de uma simples visita, de algumas horas conversando, de atividades que incluem as pessoas idosas à sua volta e muito mais. Alguns outros acadêmicos que já tinham mais contato com pessoas idosas, nesse contexto de distanciamento social, ficaram muito emocionados, pois foi um momento de relembrar e de poder, mesmo que *online*, aprofundar a sua relação com pessoas tão queridas e que estavam fazendo falta.

Com relação aos idosos, quando foram convidados a contarem suas histórias para que um E-book fosse formulado muitos ficaram surpresos e até mesmo comovidos. O momento da entrevista foi um dos mais divertidos, alguns entrevistados até se arrumaram, passaram batom, colocaram lacinho e suas “roupas de ir na missa”. Eles estavam se sentindo importantes e realmente eram os protagonistas do E-book e de suas histórias. Os relatos impressionaram, divertiram e geraram os mais diversos sentimentos naqueles que escutaram, que falaram e, posteriormente, naqueles que leram a publicação no Ebook.

Enquanto integrante do grupo PET Pedagogia, assim como mencionado anteriormente, participar de todas as etapas de confecção do E-book foi extremamente importante para a minha trajetória acadêmica-profissional e pessoal. Com os estudos que tivemos e considerando todo o contexto de pandemia que estávamos, pude compreender mais profundamente a importância que as pessoas idosas do meu contexto tinham. Com os artigos que lemos antes de iniciar a confecção do E-book conseguimos compreender algumas necessidades biopsicossociais especificamente de idosos, perceber pré-conceitos que estão enraizados em nossa sociedade e no nosso dia a dia e estudar um pouco mais sobre as possibilidades de mudanças em nossa realidade. Enquanto neta de uma das entrevistadas, estar com idosos sempre foi algo que me deixou feliz, escutar histórias, lembrar brincadeiras, momentos bons e difíceis do passado, tudo isso me fascinava. Poder escrever e contar a história de vida de uma pessoa que eu amo e ler os relatos e escritas dos (as) outros (as) petianos (as), me deixou ainda mais emocionada.

Considerando o E-Book, que se encontra em anexo nessa pesquisa, ressaltamos que proporcionou vivências riquíssimas para os (as) petianos (as), tanto

na questão de planejamento, relações interpessoais, quanto na questão da empatia, não só com aqueles que estão distantes da nossa realidade, mas também daqueles que nos cercam.

A atividade extensionista realizada no âmbito do PET Pedagogia comprovou a importância de se ampliar o conhecimento acerca da Gerontologia Educacional e da Pedagogia Social ainda ausente nos conteúdos da matriz curricular do curso de Pedagogia da UEM. Sendo assim, podemos concluir que todo o trabalho desenvolvido proporcionou aos acadêmicos, às pessoas idosas e às demais pessoas de seus contextos, momentos de formação enriquecedoras, o desenvolvimento de capacidades coletivas e a compreensão de seus papéis e compromissos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso: 05 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto da pessoa idosa**. Brasília, DF: presidência da república. 1 de out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm Acesso em: 10 de set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Brasília, DF: presidência da república. Disponível em: [BRASIL, Ministério da Educação. **Apresentação- PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 05 jan. 2024](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.842%2C%20DE%204%20DE%20JANEIRO%20DE%201994.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional,Idoso%20e%20d%C3%A1%20out ras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 25 mar. 2024.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Lei nº. 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm Acesso em: 01 de jan. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2013**. Brasília: Diário Oficial da União nº 212, de 31 out de 2013, Seção 1. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2013/10/porMEC_n976_27_07.pdf Acesso em: 7 de ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portarias MEC Nº. 3.385 de 29 de setembro de 2005** (revogada pela portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009).

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 1.632, de 25 de setembro de 2006** (revogada pela portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009).

BRASIL, Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas de 2002/SESu-MEC**. Brasília, 2002. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atendimento e fatores de risco**. Brasília, 2021.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/atendimento-e-fatores-de-risco>. Acesso em: 23 jan 2023.

BRASIL. **Painel Corona vírus**. Versão v2.0. Online. Disponível em:

<https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 jan 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET**.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS. Brasília, dezembro de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf . Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. **Secretaria de Educação Superior**. Brasília, 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior>. Acesso em: 07 jun. 2024.

BOTTOMORE. Dicionário do pensamento Marxista. **Zahar**, abril, 1988. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7049739/mod_resource/content/1/Bottomore_dicion%C3%A1rio_pensamento_marxista.pdf. Acesso em: 05 jan 2023.

CACHIONI, M; NERI, A. L. Educação e Gerontologia: desafios e oportunidades. RBCEH - **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 99-115 - jan./jun. 2004.

FERREIRA, G. M.; JANUARIO, E. R.; MOREIRA, J. A. S., Políticas para a educação especial inclusiva no paraná e a covid-19: ensino remoto emergencial. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 22 • n. 65 • abr./jun. 2021. p. 147-161. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/55782/37830>. Acesso em: 24 fev. 2023.

GOMES, I. G.; BRITTO, V. **Censo 2022**: Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agencia IBGE de Notícias, 2023. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=J%C3%A1%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20idosa%20de,sexo%2C%20do%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%202022)

[anos#:~:text=J%C3%A1%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20idosa%20de,sexo%2C%20do%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%202022](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=J%C3%A1%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20idosa%20de,sexo%2C%20do%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%202022). Acesso em: 22 jan 2023.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:
https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acesso em: 12 de set. 2023.

MACEDO, A. B.; LAGO, J. J. O.; GONÇALVES, J. B. S.; SILVA, A. M. B. Suicídio na População Idosa na Pandemia da COVID-19: Uma Revisão Sistemática. **Revista de psicologia da IMED**. Passo Fundo, vol. 14, n. 2, p. 119-136, julho-dezembro, 2022 - ISSN 2175-5027. Disponível em:
<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4635/3149>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MAURITTI, R. Padrões de vida na velhice. **Análise Social**, Lisboa, vol. XXXIX (171), p. 339-363, 2004. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/262631364_Padrees_de_vida_na_velhice. Acesso em: 7 de ago. 2023

MENDES et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enfermagem**, São Paulo, 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/9BQLWt5B3WVTvKTp3X8QcqJ/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 01 fev. 2024.

MOREIRA, J. A. DA S. (2018). **Reformas educacionais e políticas curriculares para a educação básica: prenúncios e evidências para uma resistência ativa**. *Geminal: Marxismo e educação em debate*, 10(2), 199–213.

MREJEN, M; LETÍCIA NUNES, L; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado? Estudo Institucional n. 10**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023.

MUSSI, R. F. F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.

NEVES, M. C. D. Por que o pet continua relevante para a educação superior do brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**. Três Lagoas/MS. vol. 2, n. 2, p. 9 -33, Out 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/351039519_citado_no_artigo_POR_QUE_O_PET_CONTINUA_RELEVANTE_PARA_A_EDUCACAO_SUPERIOR_DO_BRASI
L. Acesso em: 01 fev. 2024.

NEVES, M. C. D.; HIDALGO, M. M (Org.). **Reinventando a graduação: os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM**. Maringá: Massoni, 2005.

NOGUEIRA, M. D. P. A Construção Teórica e Política da Extensão Universitária na América Latina. *In: Nogueira, M. D. P. A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na américa latina*. 2019. Tese (Doutorado em Conhecimento e Inclusão Social) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019. p. 27-50. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30545/1/Tese%20-%20vers%c3%a3o%20final-15-08-2019%20-%20NSS-%20pdf.pdf> . Acesso em: 10 de set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: um projeto de política de saúde. Madrid: OMS, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior. **Universidades estaduais estimulam formação continuada de idosos**. Disponível em: <://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Universidades-estaduais-estimulam-formacao-continuada-de-idosos>. Acesso em: 05 jan. 2024.

PENIDO, A. Estudo aponta que 75% dos idosos usam apenas o SUS. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-75-dos-idosos-usam-apenas-o-sus#:~:text=Quase%2040%25%20dos%20idosos%20possuem,vida%20cada%20vez%20mais%20saud%C3%A1vel>. Acesso em: 20 de set. 2023

PET PEDAGOGIA-UEM, 2018. **Regimento interno**. Maringá, 2018.

ROCALIN, P. E. S.; WURZLER, D. A pedagogia social no cuidado com os idosos. In: **XVII SEVA - Seminário de Educação do Vale do Arinos**: Educação para transformação: Perspectivas de uma Pedagogia Inclusiva, Sensível e Democrática, UNEMAT, Juara/Mato grosso, de 21 a 25 de agosto de 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374926655_A_PEDAGOGIA_SOCIAL_NO_CUIDADO_COM_OS_IDOSOS. Acesso em: 24 jan de 2024.

ROSIN *et al.* Pet pedagogia 20 anos: história e memória. In: PORTELA, K. C. A; Schumacher, A. J. (organizadores). **Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 4 [recurso eletrônico]** – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – v. 4, p. 184-192.

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR (SETI). **Universidades Estaduais estimulam a formação continuada de idosos**. Jul de 2020. Disponível em: <https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Universidades-estaduais-estimulam-formacao-continuada-de-idosos>. Acesso em: 23 jan 2024.

SOUSA et al. Pedagogia e terceira idade: atuação e contribuições do pedagogo na educação não formal com idosos. In **VI FIPED: Fórum Internacional de Pedagogia**, Santa Maria/ Rio Grande do Sul. 30 de julho a 01 de agosto de 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_25_05_2014_15_09_31_idinscrito_672_b667ed1fe6a431b5bdf0f64805f99a68.pdf Acesso em: 22 jan 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). **Unido Gerações** (E-book). Maringá, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). Pró-reitoria de Ensino. **Resolução N.º 031/2021-CEP** Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) da UEM. Relatório Institucional Consolidado sobre os Grupos PET da UEM

do ano de 2020. Maringá, 2021. Disponível em:
<http://www.scs.uem.br/2021/cep/031cep2021.htm>. Acesso em: 24 jan. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). Pró-reitoria de Ensino.
Resolução N.º 009/2022-CEP. Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação
(CLAA) da UEM. Relatório Institucional Consolidado sobre os Grupos PET da UEM
do ano de 2021. Maringá, 2022. Disponível em
<http://www.scs.uem.br/2022/cep/009cep2022.htm>. Acesso em: 24 jan. 2023.

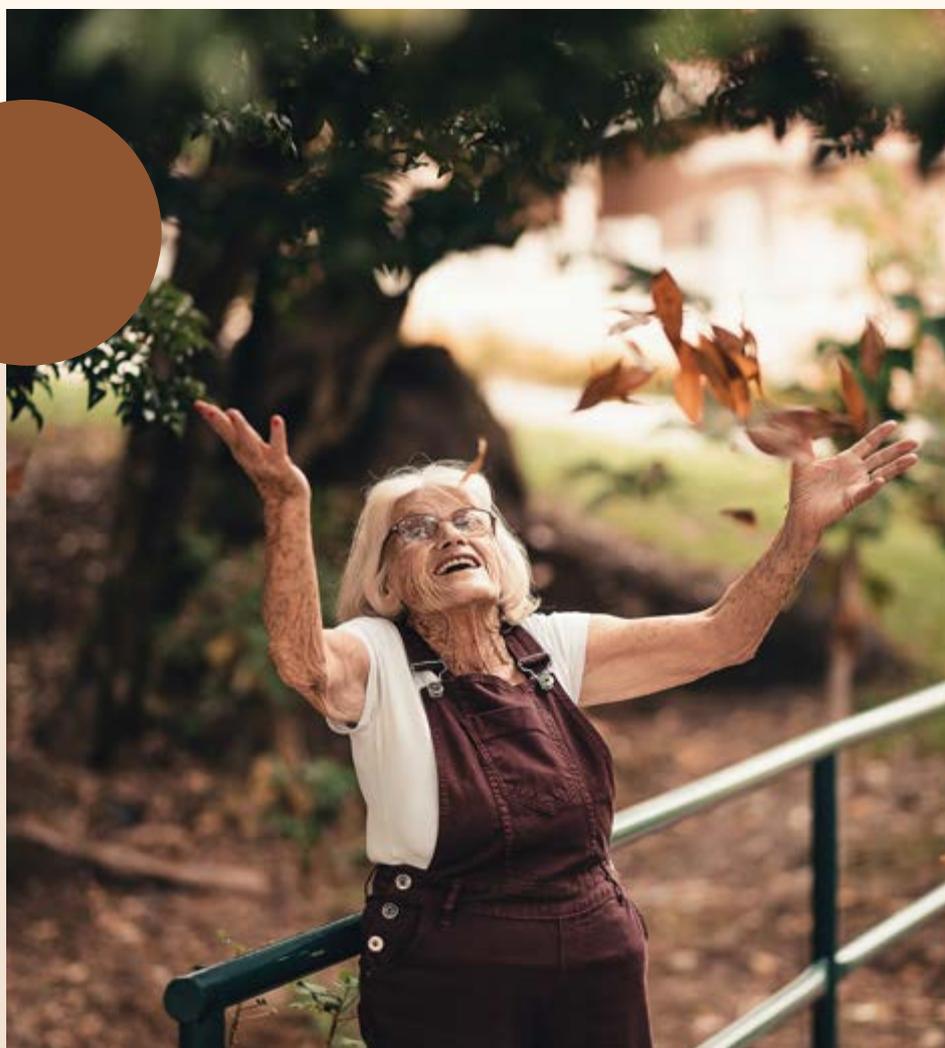
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). Pró-reitoria de Ensino.. Comitê
Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) da UEM. **Relatório Institucional
Consolidado sobre os Grupos PET da UEM do ano de 2023**: em elaboração.
Maringá, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,
1989. .

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
Anexo 1

E-BOOK

UNINDO GERAÇÕES



UNINDO GERAÇÕES

ISBN 978-65-00-42374-7 (e-book)

Copyright© 2022 by

Alana Flavia Rezende, Bianca Monti Gratão, Camilla Moraes Garollo, Danielle Gomes Barbosa Valentim, Eduarda Miriani Stabile, Emanuely Lívia Loubach Rocha, Emilly Fernanda Dorigan, Eschiley Maitana da Silva Moro, Evilásio Paulo Novais Junior, Heloisa, Gomes de Farias, Isabela Cardoso Tarifa Vido, Jenifer Fernanda Lopes da Silva, Jhenicy Rubira Dias, Larissa Padoin Lopes, Leonardo Carbonera Giroto, Luana Aparecida Depieri, Lucas Vinícius de Lima, Mariana Selini Bortolo, Pedro Henrique Paiva Bernardo, Rafaella Souza Stuaní, Rayssa da Silva Castro, Shara da Silva Barbosa, Victoria Adryelle Nascimento Mansano, Vitoria Goularte de Oliveira e Vitória Maytana Alves dos Santos

Todos os direitos para a língua portuguesa reservados pela editora. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, guardada pelo sistema "retrieval" ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação ou outros, desde que autorizado previamente, por escrito, pelos autores.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Revisão de língua portuguesa - Marcele Aires Franceschini

Revisão Técnica - Ana Paula Machado Velho

Organizadores - Ana Luísa Serrano Lima, Bianca Monti Gratão, Camilla Moraes Garollo, Danielle Gomes Barbosa Valentim, Emilly Fernanda Dorigan, Heloisa Toshie, Irie Saito, Mariana Selini Bortolo, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

Diagramação - Andréa Traguetta

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) (Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

U58 Unindo gerações [recurso eletrônico] / Ana Luísa Serrano
Lima ... [et al.] organizadores - Maringá, PR: UEM,
[2022].

E-book
ISBN 978-65-00-42374-7

1. Envelhecimento. 2. Saúde. 3. Histórias de vida. 4.
Ensino. I. Lima, Ana Luísa Serrano, org. II. Título.

CDD 23.ed. 362.6

Marinalva Aparecida Spolon Almeida – CRB-9/1094

SUMÁRIO

Colcha de retalhos	5
A gente repete a mesma história, impressionante isso!	6
A infância e a chegada da melhor idade de Helena Francisca	7
História da dona Maria	8
Aventura na banheira	13
Da cidade para o campo: uma história de vida	20
Poesia: A Infância	21
Conheça um pouco mais da Leonilda e sua vida	22
Roça, manhã e sol	23
Quem nunca se pegou pensando sobre a velhice?	22
A história da menina astúcia	28
Histórias de Maria Alice	30
A história do Acelor	31

APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao Ministério da Educação, tem comprovada excelência e compromete-se em aprimorar os cursos de graduação. O PET atua sob as vertentes de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo a excelência na formação indissociável da prática.

O grupo PET Enfermagem, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), deu início ao projeto de extensão, “Unindo Gerações”, de forma presencial, em encontros periódicos com os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), assim como com os assistidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Vardelina e pela Casa Lar de idosos. O objetivo era proporcionar a troca intergeracional de experiências e saberes com atividades de extensão, estimulando a comunicação e a criação de vínculos.

Com o cenário pandêmico do Covid-19, causado pelo SARS-COV-2, que chegou em fevereiro de 2020 ao Brasil e se espalhou por todo território nacional, o PET Enfermagem notou a necessidade de manter o projeto de forma remota. A razão é que os idosos ficaram mais vulneráveis nesse período, devido ao distanciamento e ao isolamento social, apresentando potencial de risco de agravamento de doenças já estabelecidas e a elevação dos índices de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão. Muitos idosos tiveram suas rotinas alteradas e estavam passando por um momento de medo e angústia, principalmente, por serem grupo de risco diante do novo coronavírus e estarem afastados de suas famílias e afazeres. Assim, viu-se a necessidade de manter o projeto de extensão com adaptações ao momento em que estávamos vivendo.

Diante desse contexto, as Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs), que proporcionam trocas de mensagens e videochamada, foi um recurso indispensável no processo de cuidado. Envolveu um conjunto de propostas para condutas terapêuticas articuladas ao idoso e sua família, por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS), sendo uma estratégia para suprir as demandas de saúde dos idosos naquela fase.

Com realização das atividades remotas, o PET Enfermagem convidou o PET Pedagogia para uma parceria, a fim de integrarem seus conhecimentos aos estudos, na área de Gerontologia Educacional e, assim, auxiliar no processo de integração e de construção de um material lúdico, por meio das narrativas dos idosos de forma mais proveitosa e eficaz. Nesse sentido, foram selecionadas, estudadas e debatidas Gerontologia Educacional sobre a temática supracitada, as quais possibilitaram entender que estudar é compreender o processo que envolve o envelhecimento humano e suas especificidades, além da importância de valorizar a pessoa idosa como ser ativo na sociedade.

Deste modo, surgiu o e-book “Unindo Gerações”, de autoria dos grupos de Enfermagem e Pedagogia, do PET, da UEM, com o intuito de realizar a integração entre jovens e idosos. Os petianos convidaram a contarem suas histórias e estes narraram suas experiências nos diferentes ciclos da vida. Os petianos escreveram e ilustraram as histórias a partir do seu ponto de vista, utilizando diversos tipos de recursos audiovisuais. Cada capítulo do ebook é uma história de vida diferente. Portanto, convidamos você, leitor, a acompanhar e apreciar as próximas páginas, que trazem a trajetória de pessoas incríveis e o trabalho que fizemos com tanto carinho para homenagear e lembrar de cada um.

Colcha de retalhos

Por Danielle Gomes e Isabela Cardoso



Após 72 anos de vida
Olha para trás com sabedoria
Reconhecendo a menina pequena cheia de euforia
Que teve que trabalhar pra ajudar a comida da família ser servida

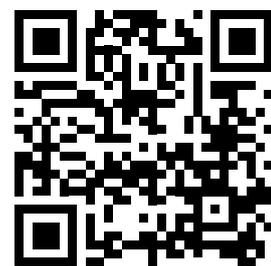
Não se sente arrependida
Mas muito grata por tudo que viveu
A oportunidade de fazer faculdade a amadureceu
E todos os trabalhos conseguidos, a cada dia, a surpreendia

As brincadeiras e amizades a fortaleceram
E devido aos relacionamentos, sob seus sonhos, todos os dias, o sol amanheceu
Hoje, ela olha para essa fase como uma memória
Mas o amor pela vida permanece, em seu coração e forma de viver, como uma vitória

O motivo de amar fazer colcha de retalhos
Não está, simplesmente, no ato de costurar
Mas no significado que este consegue capturar
Cada junção dos panos, ou momentos, em pedaços
Formam o que chamamos de colcha, ou vida aos que olham bem, se estruturar

A gente repete a mesma história, impressionante isso!

Eu repeti a mesma história...



Por: Heloisa Gomes de Farias e Shara da Silva Barbosa

Por: Jhenicy Rubira Dias e Rafaella Souza Stuani

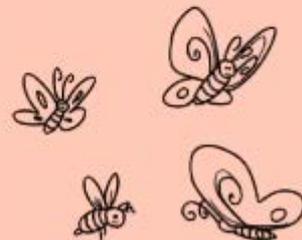


A infância e a chegada da melhor idade de Helena Francisca



A infância e a chegada da
melhor idade de Helena

Francisca



História da dona Maria

Por Bianca Monti Gratão e Emily Fernanda Dorigan



Olá! Meu nome é Maria, nasci há muito tempo em um sítio, numa casa muito humilde e, desde então, me mudei várias vezes. Vivi com meus pais e meus três irmãos em casa de chão batido e dormia em colchão de palha.



Quando era criança, eu e meus irmãos brincávamos na grama que tinha em frente de casa o dia inteirinho, saíamos rolando lá de cima do morro e íamos até lá embaixo. Também brincávamos de pega-pega, de barata no ar e quente ou frio com sabugo de milho. Eu enrolava o sabugo em um pano para que se tornasse a minha boneca e, então, brincávamos de batizar, de comadre, de tomar chá de mentirinha e fazíamos pocinhos de água, tudo lá na frente do quintal.



As brincadeiras eram de final de semana, porque, durante os outros dias, íamos ao cafezal ajudar a mãe a cuidar dos mais pequenos, para que ela pudesse trabalhar.



Depois que meu avô morreu, viemos para o Paraná.



Já estávamos maiores e fazíamos muita bagunça o dia inteiro, até o dia em que destruimos as flores da nossa mãe e ela acabou nos mandando ajudar na roça. A partir desse dia, quase adulta, a minha vida era trabalhar.

Estudei só quando era criança e morava no sítio do meu avô. Entrei na escola com 9 anos e fiquei até o 4º ano do fundamental. Depois não deu mais, porque nos mudamos e os ônibus não atravessavam a estrada de terra. Então, não tinha como eu ir para a escola. Quando fizeram um colégio mais próximo de casa, eu já tinha me casado.



De vez em quando, eu e minhas primas íamos ao campo de futebol ver meu pai e uns amigos jogarem. Foi assim que conheci meu marido. Meu pai o conhecia e aceitou nosso namoro.



Infelizmente, namoramos por pouco tempo, pois ele teve que se mudar para outra cidade longe e não tínhamos como nos ver. Acabamos nos separando. Depois de um ano esperando por ele, recebi uma carta, em que ele dizia que largou tudo e que estava voltando.

Infelizmente, quando ele voltou, começou a morar em um barraquinho e trabalhava de peão o dia todo, sem tempo para fazer comida ou qualquer outra coisa. Eu queria ajudar ele como conseguisse e, por esse motivo, nos casamos depois de alguns meses. Passamos por muitas dificuldades juntos. A geada queimava o café, a seca levava o milho e o feijão e nós comíamos apenas o que tínhamos.

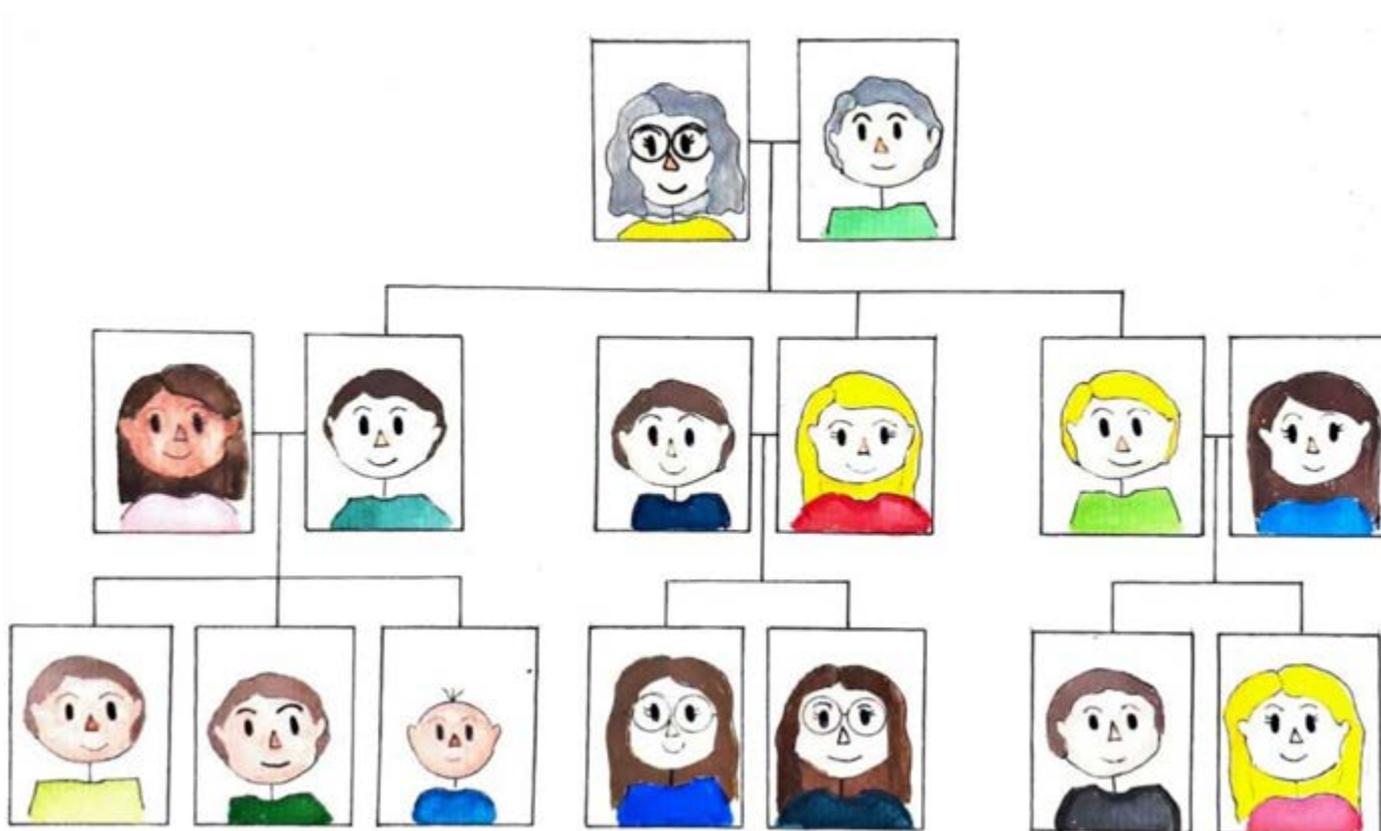


Meus filhos nasceram quando passávamos necessidade. O mais velho veio e não tínhamos roupas para ele ou para mim. Passei a gravidez toda com um vestido só e a patroa me deu um enxoval para o nenê. A minha segunda filha, minha menina, nasceu quando trabalhávamos por mês, mas o plantio não dava nada, passamos por um sufoco.



No terceiro filho a situação não foi diferente. Mas nessa gravidez, além dos problemas financeiros, tive problemas de saúde. Passei a gravidez toda deitada e tivemos que vender o que tínhamos (uma leitoinha e um frango) para pagar minha laqueadura. O médico me disse que meu útero estava para explodir e eu não poderia mais engravidar sem colocar em risco a minha vida ou a da criança.

Depois de muito sofrimento a vida começou a melhorar. Nos mudamos para Maringá, trabalhamos mais um tempo na roça e viemos morar na cidade. Eu e meu marido abrimos um bar e as coisas mudaram muito desde de que começamos. Meus filhos cresceram e começaram a trabalhar. Hoje, por motivos de saúde, não temos mais aquele bar, mas vivemos dele por muitos anos, sinto saudades daquele tempo.



Hoje tenho 3 filhos e 7 netos muito lindos. Amo muito a todos e sei que eles me amam muito também.

Ilustrações: Maria Gabriela Todon

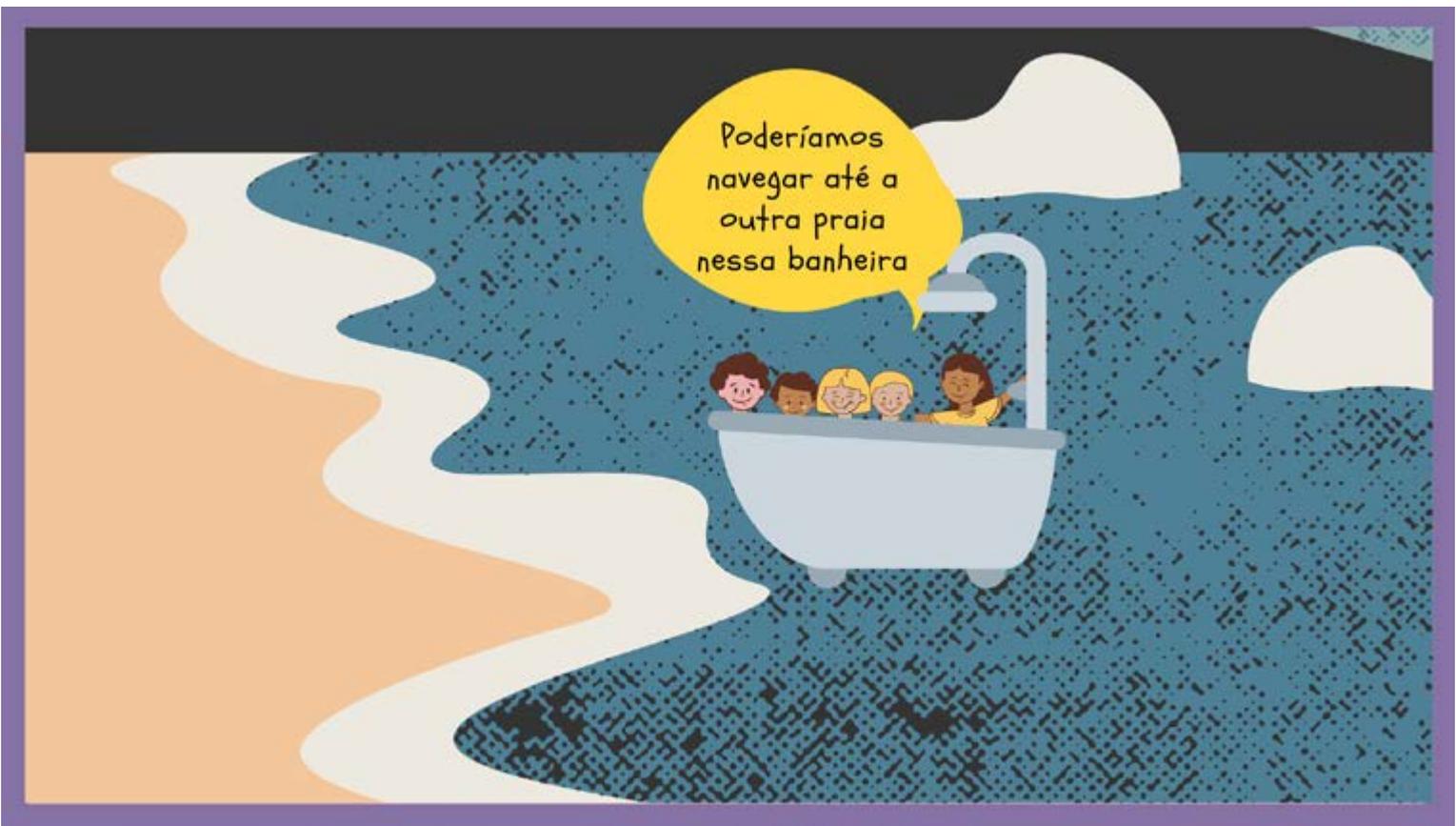
Por Eschiley Maitana da Silva Moro e Pedro Henrique Paiva Bernardo

Aventura na banheira

Foi à beira mar que eu e meus irmãos resolvemos inventar

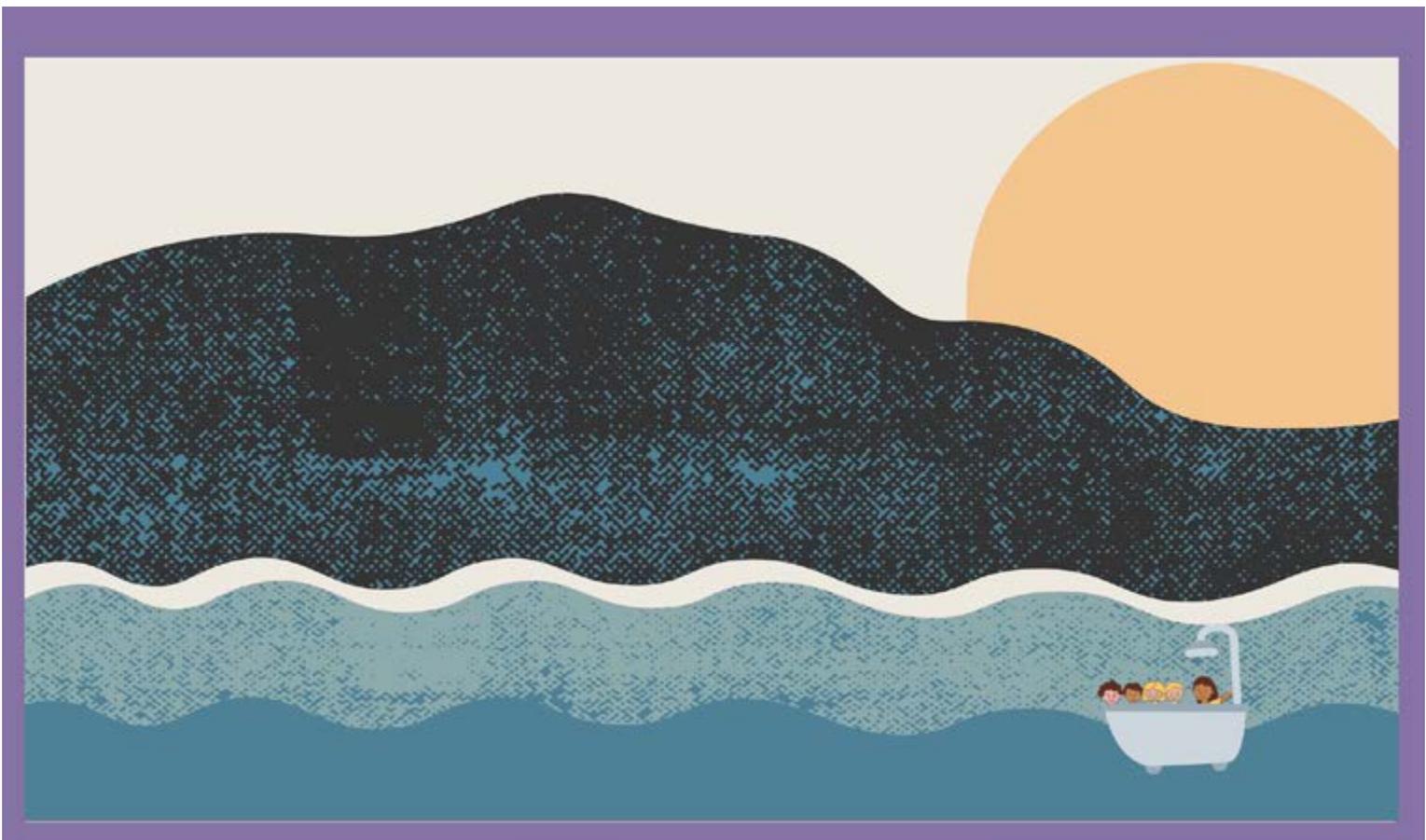
Papai deixou uma banheira em frente de casa, poderíamos levá-la para a praia e brincar





Imaginem como seria divertido...







O vizinho então chamou pelo meu pai
A bronca foi grande, mas o melhor é ter história boa para contar



Arno, seus filhos pegaram a banheira e levaram para o mar.
Disseram que vão fazê-la de barco e ir até a outra praia



Crianças voltem
aqui agora!





FIM

Da cidade para o campo: uma história de vida

Alunas: Vitória Maytana e Luana Depieri



♥ Dona Alice ♥

RANCHARIA - SP



ALICE MOROCHIO

Poesia: A Infância

Sentada, eu sentia o cuidado,
Cuidado das minhas irmãs que tanto me marcou.
Sentada, eu sentia a brisa do vento,
Vento que sensibilizava em meu rosto.
Sentada, eu sentia a alegria de voar,
Voava longe, como se fosse um canarinho voando a se emancipar.

Sentada eu via tudo do alto,
Altura que meus sonhos ultrapassavam.
Sentada eu via a imensidão das coisas,
Imensidão que vejo até hoje.
Sentada no balanço eu via e sentia a maravilha que é a
brincadeira na nossa infância.





Conheça um pouco mais da Leonilda e sua vida

Dona Leonilda, também conhecida por Nida, Ni e Leo, é uma pessoa extraordinária, amorosa, dedicada, competente e muito inteligente. Ela nasceu no dia 29 de setembro de 1960, na cidade de Cascavel. Porém, logo no início de sua vida, ela e sua família passaram a residir em Maringá.

Sua mãe era dona de casa e seu pai caminhoneiro. Ao todo, eram ela, 3 irmãos e 6 irmãs. Na época da infância de Nida, sua família era bastante humilde e, na adolescência, teve que trabalhar duro para ajudar os pais.

No trabalho, conheceu seu primeiro e único esposo, Osvaldo, com quem teve 2 filhas e um filho. Eles acabaram se separando. Porém o amor entre os dois permaneceu e permanece mesmo com o falecimento dele.

Quando ocorreu a separação, Leonilda se tornou cozinheira no buffet de uma das suas irmãs, e, passados alguns anos, ela se aventurou para Portugal, com o objetivo de pagar os estudos de sua filha mais nova, já que a mais velha tinha se casado e o seu filho não queria estudar.

Passados alguns anos, ela voltou ao Brasil, onde reside até hoje.

Roça, manhã e sol

Por Evilásio Paulo Novais Junior e Alana Flavia Rezende

Os raios de sol, há pouco despontados, já banhavam a cama do jovem rapaz lavrador. Os pássaros já anunciavam o nascer do dia, cantando e voando por entre os galhos. Um galo entoava sua voz; outro respondia. Começava a sinfonia habitual daquelas manhãs roceiras. Evilásio se levantava para o trabalho e se encaminhava à cozinha para o desjejum. Na área, seu pai, João, ouvia o rádio, esperando as últimas notícias da cidade. O despertar no campo lembrava rádio, era parte da orquestra matinal.

Aurinda, a mãe do lar, há muito acordada, preparava a mesa com zelo e ternura. Logo, todos partiriam para a roça, lavrar a terra, cultivá-la a ver se dava mais frutos e sementes com que pudessem se alimentar. Eram onze irmãos. Na casa maternal, viviam sete. De todos eles, Evilásio era o mais quieto, o mais calado. Quando pequeno, brincava nos corredores dos cafezais, correndo com Raimundo, seu irmão, e José Carlos, amigo ainda lembrado. Gostava de subir nas laranjeiras, nas mangueiras, e aproveitar aquela vastidão vermelha e verde. Finda a infância, foi-se o conforto da vida. Evilásio tinha que trabalhar na terra, durante o dia, e estudar, durante a noite. Seus dias eram completados por inúmeros afazeres. Dispunha de tempo só aos domingos, quando ia à venda do seu bairro rural comer doce, enquanto assistia aos jogos de futebol, que ocorriam no campo em frente ao estabelecimento. Como saboreava aqueles momentos. Fora isso, suas horas eram vividas com rigor e disciplina daqueles que não se dão ao luxo do descanso.

Às vezes, ainda sacrificava o seu domingo precioso para estudar para as provas sentado em uma pedra, em baixo de um abacateiro. De vez em quando, escutava as pessoas que o avistavam: “Olha lá o Evilásio estudando”. Assim as horas rolavam mansas pelo verde do campo, no brilho das águas do riacho e com o som vívido dos pássaros. Ao mesmo tempo, os dias passavam corridos e turbulentos. Sobretudo nesse dia, quando Evilásio levou o maior golpe de sua vida.

Após o desjejum, todos saíram para ter com seus afazeres. As mulheres foram para a vinha, de onde a casa ainda podia ser avistada. Evilásio e Raimundo foram para o arrozal. João tomou a cidade. Aurinda ficou em casa; foi a única. Passou a manhã fazendo pão e bolos que não davam ponto. Era quase meio-dia e já chegava a hora da “benção do



rádio". A devota senhora nunca a perdia; costumava colocar um copo d'água em cima do aparelho para que fosse benzido.

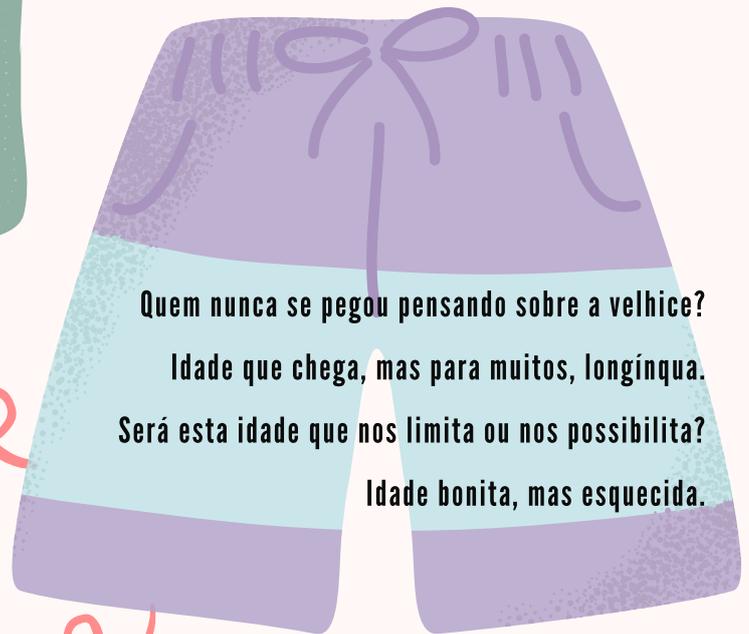
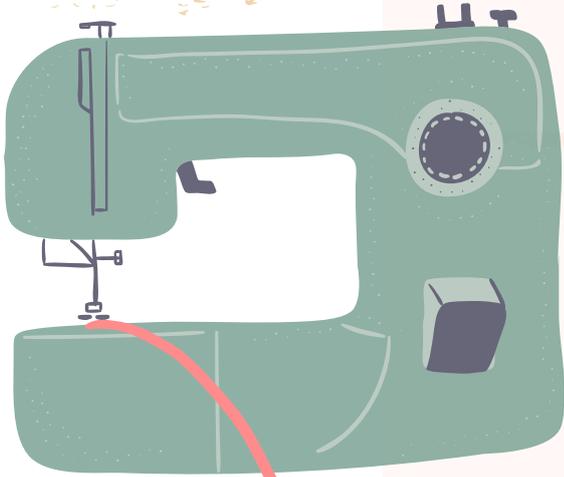
No arrozal, os moços capinavam a terra. O sol a pino castigava; castigo que, pouco a pouco, aprenderam a suportar. Os dois não arredavam o pé dali até que o trabalho fosse terminado; mas, de repente, Raimundo, como quem escuta a voz do destino, foi para casa saciar a sede. Chegou ao lar, tomou água e chamou a dona: - Mãe. Foi para o quarto dos pais e a encontrou ajoelhada junto da cama, com as mãos postas sobre o leito. O menino pousou a mão no ombro da mulher, que caiu no chão inconsciente. Ele a chamou mais uma vez: - Mãe. Mas, dessa vez, foi um grito profundo, do íntimo, de desespero. A aflição apertou seu peito repentinamente e cada vez mais. Clamou por socorro. Seus irmãos vieram todos. A mãe não atendia; estava desfalecida. A angústia consumia cada membro daquela família. A vontade de que o pior não fosse; a vontade da presença da mãe. A dor calava no fundo d'alma. Evilásio jamais sentiu tamanho terror; clamou aos céus o que era, naquele momento, seu maior desejo. O pai levou a mulher ao hospital como última tentativa; mas era vã. Antes de a tarde cair, receberam a notícia da morte da mãe.

Enquanto no mundo tudo permanece igual após as intempéries devastadoras, no peito de quem as vive, tudo muda. Assim foi para aquela família, assim foi para Evilásio. A lembrança de dona Aurinda, que nele pulsava, lembrava o seu carinho, o exemplo, o cheiro de sua comida, que reunia todos da vizinhança para aqueles tão fartos almoços de domingo. Que triste dia foi aquele na vida de Evilásio, dia dezenove de setembro de setenta e nove.

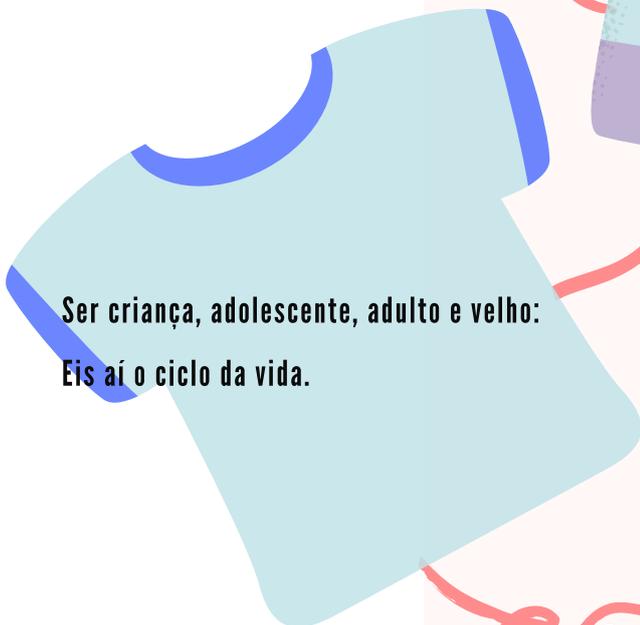


Quem nunca se pegou pensando sobre a velhice?

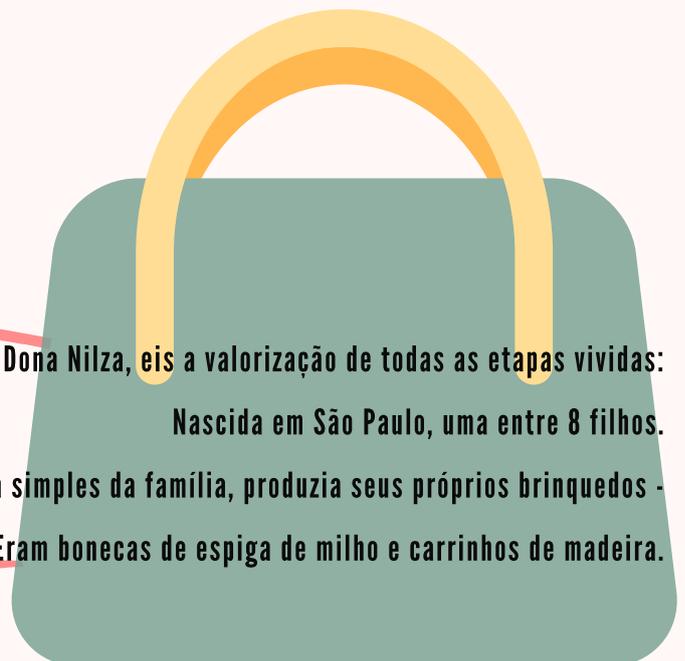
Lucas Vinícius de Lima
Emanuely Lívia Loubach Rocha



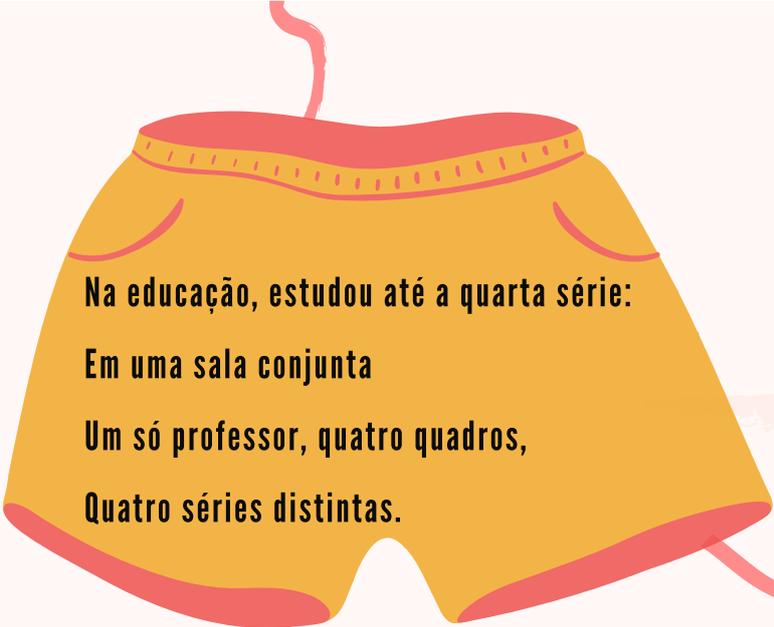
**Quem nunca se pegou pensando sobre a velhice?
Idade que chega, mas para muitos, longínqua.
Será esta idade que nos limita ou nos possibilita?
Idade bonita, mas esquecida.**



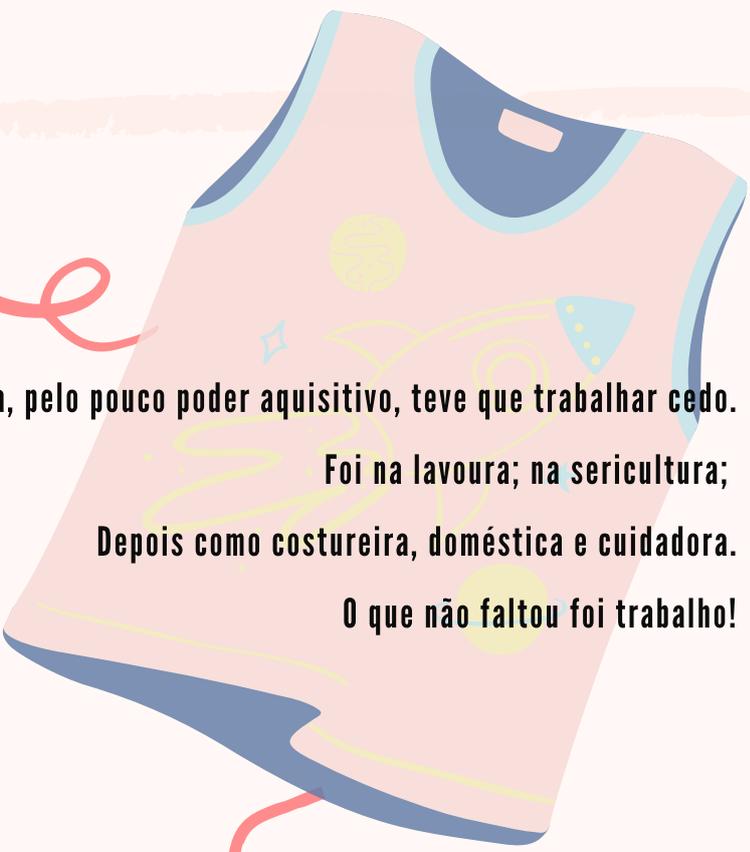
**Ser criança, adolescente, adulto e velho:
Eis aí o ciclo da vida.**



**Para Dona Nilza, eis a valorização de todas as etapas vividas:
Nascida em São Paulo, uma entre 8 filhos.
Na vida simples da família, produzia seus próprios brinquedos -
Eram bonecas de espiga de milho e carrinhos de madeira.**



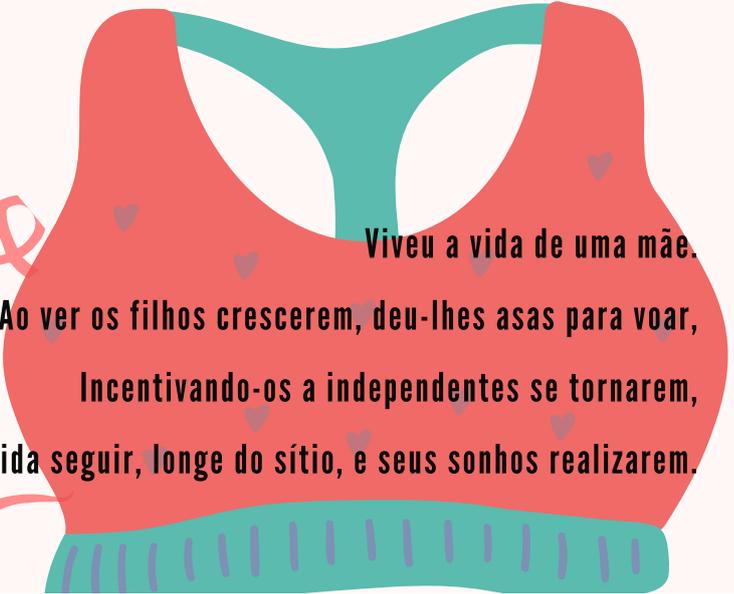
Na educação, estudou até a quarta série:
Em uma sala conjunta
Um só professor, quatro quadros,
Quatro séries distintas.



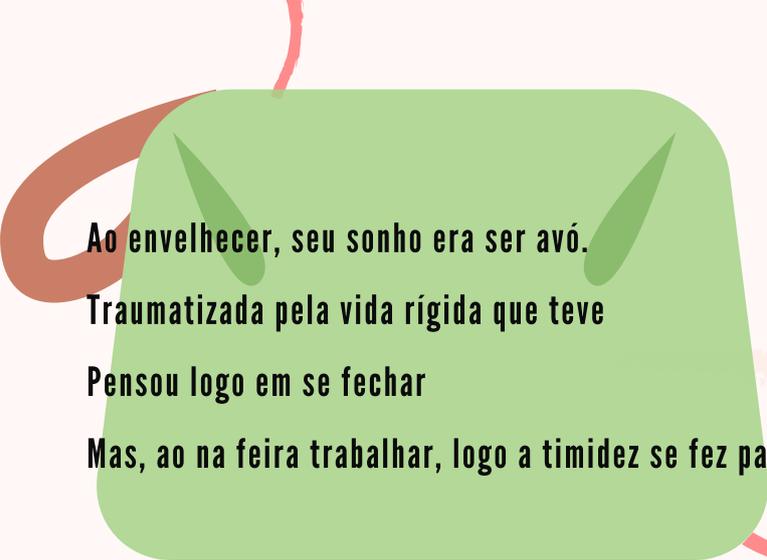
Já na adolescência, pelo pouco poder aquisitivo, teve que trabalhar cedo.
Foi na lavoura; na sericultura;
Depois como costureira, doméstica e cuidadora.
O que não faltou foi trabalho!



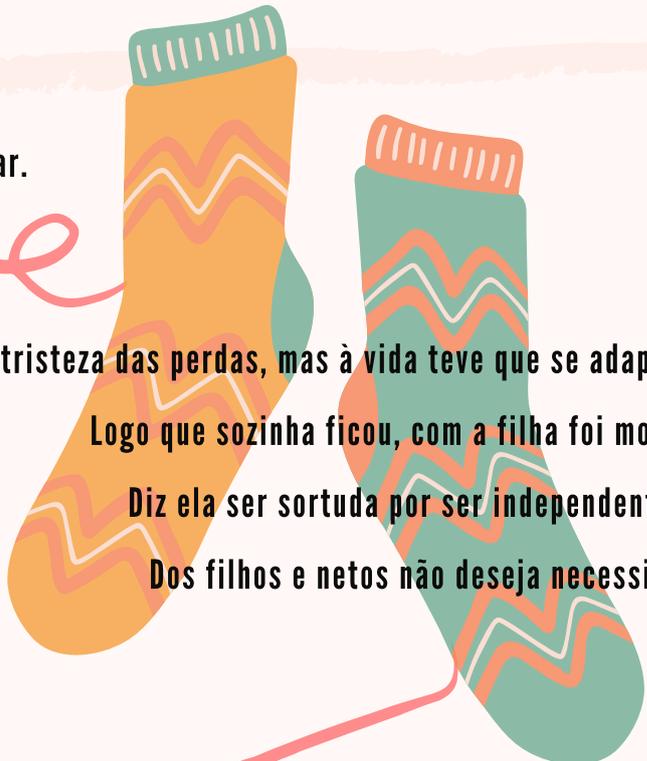
Na vida adulta, conheceu seu grande amor, seu Jair.
Casou-se e teve quatro filhos.
Viviam a vida do sítio,
Vida singela, mas cheia de alegria.



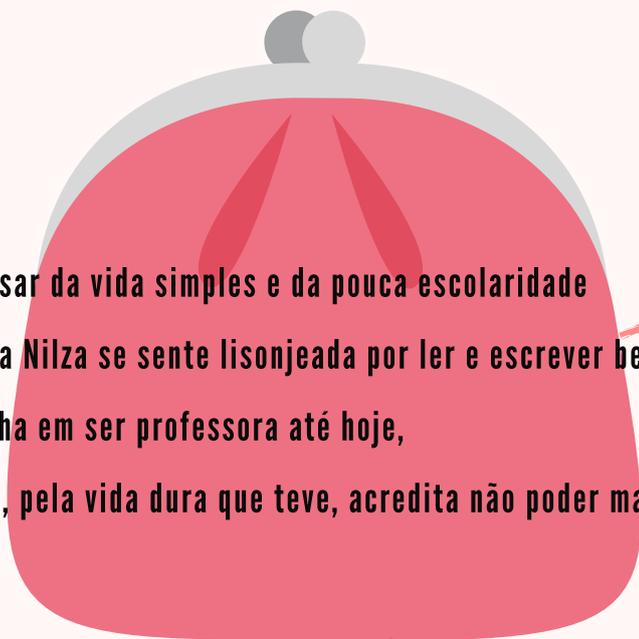
Viveu a vida de uma mãe.
Ao ver os filhos crescerem, deu-lhes asas para voar,
Incentivando-os a independentes se tornarem,
A vida seguir, longe do sítio, e seus sonhos realizarem.



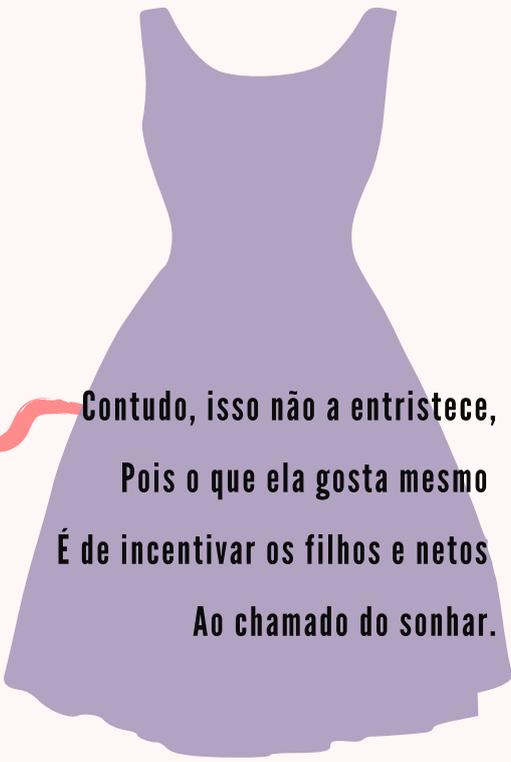
**Ao envelhecer, seu sonho era ser avó.
Traumatizada pela vida rígida que teve
Pensou logo em se fechar
Mas, ao na feira trabalhar, logo a timidez se fez passar.**



**Viveu a tristeza das perdas, mas à vida teve que se adaptar.
Logo que sozinha ficou, com a filha foi morar.
Diz ela ser sortuda por ser independente -
Dos filhos e netos não deseja necessitar.**



**Apesar da vida simples e da pouca escolaridade
Dona Nilza se sente lisonjeada por ler e escrever bem.
Sonha em ser professora até hoje,
Mas, pela vida dura que teve, acredita não poder mais realizar.**

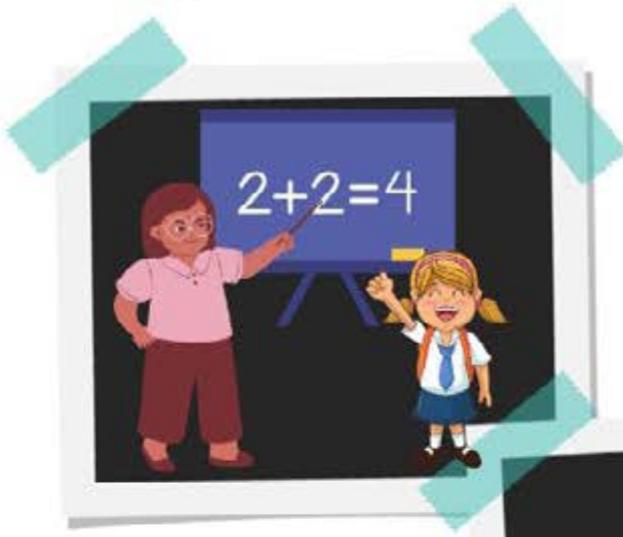


**Contudo, isso não a entristece,
Pois o que ela gosta mesmo
É de incentivar os filhos e netos
Ao chamado do sonhar.**

Reconte autorizado da história de Nilza Dellai dos Santos



A História da Menina Astúcia



[LINK DO ÁUDIO](#)

Por Larissa Padoin Lopes
Leonardo Carbonera Girotto
Rayssa da Silva Castro

Ela não contava com 10 anos
E já era muito arteira
Quebrou vasos do vizinho
Jogados lá da telha.

Tirada a satisfação
O pai a trancou num viveiro,
O avô a libertou
Quando o dia escurecia suas cores.

Ela o fez com uma amiga:
Uma na frente e outra atrás.
Mas depois da punição,
Com a menina não falou mais.

No terceiro ano
Era a melhor em matemática.
Lá havia uma colega
Que sabia que ela era fantástica.

A professora proibiu
De ensinarem uns aos outros.
Caso desobedecessem,
Ganhavam zero os desordeiros.

A colega ameaçou
A lhe dar uma surra,
Mas por medo do zero
Nada disse à casmurra.

Com 13 anos
Trabalhava numa fábrica
De macarrão e tão novinha
Manipulava a máquina.

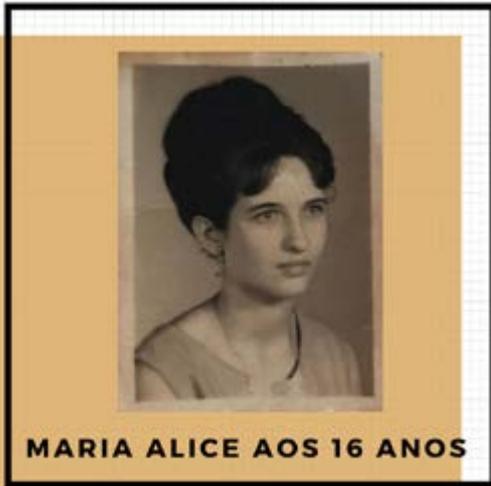
Já casada, foi para Maringá.
Estudantes revoltados
Incendiaram os vagões,
Queimando suas posses e planos.

De pouco em pouco
Reconstruíram tudo do zero.
Com o serviço rural
O esforço não foi nada esmero.

Com as bênçãos de Deus,
Tudo na vida supera.

HISTÓRIAS DE MARIA ALICE

Por Mariana Selini Bortolo e Victoria Adryelle Nascimento



Histórias... Histórias...

Sabemos como são as coisas hoje em dia
Desde as escolas e folias
Como ir e como vir
Namorar e se divertir.

Histórias... Histórias...

Como é bom ouvir contar
Aquele que mais sabedoria tem para
compartilhar,
Aquele que nos faz olhar as diferenças e
imaginar como será.
Mas eis que vem a Maria para contar.

Vem contar suas histórias

Para mais nenhuma dúvida restar
Sobre como eram as folias e o estudar,
Sobre como era ir e vir,
Sobre como era viver e aprender.

Vindo de alguém com 68 anos de
experiência,

68 anos de sabedoria,
Ah... quantas histórias ela tem para contar,
Para nos contar.
Histórias... Histórias... Histórias de Maria
Alice.



A HISTÓRIA DO ACELOR

VOCÊ ESTÁ
PREPARADO PARA
EMBARCAR NESSA
AVENTURA?

**VEM COM A
GENTE!!**



**CONFIRA CLICANDO NESSE
LINK:**

**[HTTPS://YOUTU.BE/CCTT5
MVUNJQ](https://youtu.be/CCTT5MVUNJQ)**





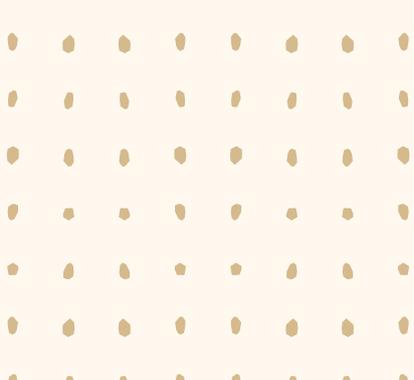
Agradecimentos

Os grupos de Enfermagem e Pedagogia do Programa de Educação Tutorial (PET), da Universidade Estadual de Maringá, agradecem aos idosos que contribuíram com suas histórias enriquecedoras e que inspiraram a elaboração deste material.

Agradecimentos, também, à comissão organizadora desse material, à Pró-Reitora de Extensão e Cultura, na figura da professora Débora Santana, à equipe da Diretoria de Extensão (DEX), e demais professores e alunos que nos auxiliaram nessa construção.

Por fim, agradecimentos ao Ministério da Educação (MEC) pelos recursos disponibilizados para a manutenção do PET.





Palavras Finais

Nesse momento de finalização gostaríamos, primeiramente, de prestar nossa homenagem a um idoso que participou da produção do nosso e-book, o senhor Evilásio Paulo Novais, pai do nosso querido amigo petiano egresso, Evilásio Paulo Novais Junior. Ele comoveu a todos com sua história, compartilhando conosco um período de sua caminhada que, infelizmente, foi interrompida antes da finalização do material.

A vida é curta. Não temos tempo suficiente para apreciar todos os momentos que ela pode nos oferecer, mas as memórias que fazemos e as histórias que contamos marcam o coração e a alma de muitas pessoas. A tristeza passará, a saudade será constante, porém as boas lembranças se manterão pela eternidade.

Cada história contada nesse e-book nos evidencia a importância da transmissão do conhecimento entre as gerações. Nós, enquanto petianos, conseguimos notar que conversar e ouvir parte das narrativas de vida dessas pessoas foi simplesmente maravilhoso e extremamente enriquecedor, tanto para os idosos quanto para os acadêmicos. O processo de estruturação desse material nos permitiu presenciar narrativas maravilhosas, histórias que nunca imaginaríamos, experiências que nos ajudaram a entender um pouco mais do mundo, pelo olhar daqueles que já viram e transformaram sua realidade nos mais diversos contextos.

Ao termos a oportunidade de estudar a Gerontologia Educacional, ficou evidente a importância dos idosos e de uma educação voltada para eles na sociedade atual, pois é necessário que eles se entendam como seres capazes e ativos.

Enfim, com este projeto os idosos tiveram vez, voz e a possibilidade de voltar no tempo para repensar suas histórias por outra perspectiva, evidenciando, dessa forma, o seu papel na sociedade.

Organizadores

Ana Luísa Serrano Lima
Bianca Monti Gratão
Camilla Moraes Garollo
Danielle Gomes Barbosa Valentim
Emilly Fernanda Dorigan
Heloisa Toshie Irie Saito
Mariana Selini Bortolo
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

Revisão de língua portuguesa

Marcele Aires Franceschini

Diagramação

Andréa Traqueta

Revisão Técnica

Ana Paula Machado Velho

Autores

Alana Flavia Rezende
Bianca Monti Gratão
Camilla Moraes Garollo
Danielle Gomes Barbosa Valentim
Eduarda Miriani Stabile
Emanuely Lívia Loubach Rocha
Emilly Fernanda Dorigan
Eschiley Maitana da Silva Moro
Evilásio Paulo Novais Junior
Heloisa Gomes de Farias
Isabela Cardoso Tarifa Vido
Jenifer Fernanda Lopes da Silva
Jhenicy Rubira Dias
Larissa Padoin Lopes
Leonardo Carbonera Giroto
Luana Aparecida Depieri
Lucas Vinícius de Lima
Mariana Selini Bortolo
Pedro Henrique Paiva Bernardo
Rafaella Souza Stuaní
Rayssa da Silva Castro
Shara da Silva Barbosa
Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Vitoria Goularte de Oliveira
Vitória Maytana Alves dos Santos

APOIO

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SUPERINTENDÊNCIA GERAL
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

UEM Universidade
Estadual de
Maringá

 **Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura**

 **DEX**
Diretoria de
Extensão

 **DCU**
Diretoria de
Cultura